

ASSINANTE:
**CONTINUE RECEBENDO A
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!**

— Saiba como na página 5! —



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.copasa.esalq.usp.br/hortifruti



BATATA

GESTÃO SUSTENTÁVEL
Quanto custa investir em batata?



mohallem/atriplan



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br

CHEGOU AMISTAR TOP.
O FUNGICIDA QUE
CONTROLA AS DOENÇAS
DA BATATA.

O novo Amistar Top controla as doenças da sua lavoura de batata. Ele é uma mistura pronta, nascida da união de dois ativos eficientes, de fácil aplicação, e você pode colher a produção pouco tempo depois de aplicar o produto. E pelo nome, dá para ver que é de confiança. Tenha um problema a menos. Use Amistar Top.

Menos doenças, menos preocupações.

 **Amistar Top**[®]

syngenta.

BALANÇO DOS ESPECIAIS BATATA DA HORTIFRUTI BRASIL



Rodrigo Ramos (esq.) e João Paulo Deleo organizaram este Especial Batata.

Em 2012, a **Hortifruti Brasil** completa seis edições de *Especial Batata*. O conteúdo publicado nestas edições é uma síntese das reuniões que integrantes da **Hortifruti Brasil** realizaram com técnicos e produtores de várias regiões de batata do País.

Nesta edição, além das planilhas de custo de três importantes regiões produtoras – Vargem Grande do Sul (SP), Sul de Minas Gerais e Sudoeste Paulista –, também apresenta o valor de investimento na cultura apurado pela **Hortifruti Brasil** nestas três regiões e acrescenta outras duas: Triângulo Mineiro/ Alto do Paranaíba (MG) e Brasília (DF)/ Cristalina (GO).

Para ter acesso a essas edições, acesse a página da revista na internet: www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil.

Com base no conjunto de dados já publicados no *Especiais Batata*, podemos fazer algumas inferências importantes a respeito da sustentabilidade econômica dessa cultura:

- 1) Investimento em tecnologia é essencial para a sustentabilidade. O setor precisa avançar em materiais genéticos para produzir batatas mais facilmente adaptadas às condições edafoclimáticas de cada região, sem que sejam esquecidas as características organolépticas do produto final.
- 2) Quanto à gestão da propriedade, a cultura da batata revela-se sem margem para erros. Um manejo agrônomo que proporcione alta produtividade, excelência na comercialização e gestão eficiente são metas que o bataticultor tem de almejar para manter seu negócio sustentável economicamente.
- 3) Para uma gestão profissional, é importante que se tenha uma planilha completa, incluindo todos os itens que compõem o custo total de pro-

dução. Essa informação dá mais segurança para o bataticultor planejar o cultivo, visto que permite a identificação das melhores opções de investimento.

- 4) É importante na análise econômica da cultura que sejam dimensionado o risco da produção e programadas as formas de se minimizar perdas. Uma das propostas da **Hortifruti Brasil** é que o produtor crie um fundo de proteção do fluxo de caixa da bataticultura, por meio de uma reserva financeira que, por sua vez, teria o valor equivalente ao prejuízo médio a que determinado agricultor está exposto. Essa proteção garantiria a permanência do bataticultor no mercado, mesmo em situações de crise.
- 5) O provisionamento auxilia o produtor também a financiar com recursos próprios o capital de giro. É essencial que o bataticultor administre muito bem o seu capital de giro para ter condições de investir, principalmente em períodos de desvalorização do tubérculo, ou adquirir insuamos a preços melhores do que os obtidos nas compras a prazo.

NOSSOS AGRICULTORES
ALIMENTAM O MUNDO
E MERECEM O MELHOR


Seminis

www.seminis.com.br

ASSINANTE:

CONTINUE RECEBENDO A REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!

A **Hortifruti Brasil** está realizando o recadastramento de todos os assinantes a fim de se garantir o envio da revista todo mês. **Todos os leitores cadastrados até agosto de 2012 deverão renovar seu cadastro.** Para isso, basta preencher a ficha abaixo e enviar para nós através de correio, fax, e-mail ou telefone. No ato do recadastramento, é imprescindível que você nos forneça o **Código de Assinante**, que está junto com seu nome na etiqueta de endereçamento.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO E FAÇA SEU RECADASTRAMENTO!



Telefone

19 3429.8808



Correio

Avenida Centenário, 1080
Piracicaba/SP - CEP: 13416-000



e-mail

hfcepa@usp.br



FAX

19 3429.8829

**TENHA O SEU
CÓDIGO DE ASSINANTE
EM MÃOS!**

O recadastramento só será possível mediante o Código de Assinante.

O Código de Assinante está anexado junto à etiqueta de endereço.

XXXX-

Nome completo

Endereço

Cidade/Estado - CEP: XX.XXX-XXX

ATENÇÃO:

O PRAZO PARA RECADASTRAMENTO É ATÉ 15/12/2012*

* O assinante que não efetuar seu recadastramento após 15/12/2012, a Hortifruti Brasil cancelará automaticamente o envio da revista.



RECADASTRAMENTO 2012 HORTIFRUTI BRASIL

Leitor, assinale uma das alternativas abaixo:



- Quero continuar a receber a Hortifruti Brasil no mesmo endereço.
- Quero continuar a receber a Hortifruti Brasil, mas no endereço abaixo.
- Não quero mais receber a Hortifruti Brasil.

O recadastramento é necessário também para o assinante que quiser manter seu endereço.

CÓDIGO DO ASSINANTE N°:

Nome Completo: Idade:

Endereço: Cidade/Estado:

CEP: E-mail: Telefone: []

Função

- Produtor
- Atacadista
- Comerciante
- Exportador
- Engenheiro Agrônomo
- Empresário
- Revendedor
- Outro

Trabalha/produz algum HF? Se sim, qual?

- Banana
- Batata
- Cebola
- Cenoura
- Citros
- Folhosas
- Maçã
- Mamão
- Manga
- Melão
- Tomate
- Uva

Se produtor, informe sua escala de produção: Pequeno produtor Médio produtor Grande Produtor

Grau de escolaridade: Básico 1º Grau 2º Grau Superior Técnico

OPINIÃO



Mão de obra no campo

Primeiramente venho parabenizá-los pelo excelente artigo. Mão de obra é o assunto do momento! Todos os dias há alguma cultura em crise devido ao elevado custo de produção, e um dos principais fatores para isso é o custo da mão de obra. A gestão de pessoas é fundamental. Mas, como manter as pessoas na roça se a atratividade para ir à cidade é maior?

Daniel – São Sebastião da Gramma/SP

Gestão de pessoas é bastante interessante. Acredito que o investimento e a profissionali-

zação sejam as melhores formas para manter os trabalhadores no campo.

José Valdir Leite Filho – Itanhandu/MG

Achei a matéria muito apropriada. A mão de obra hoje é um desafio para todas as áreas, e um profissional qualificado faz melhor seu trabalho, em menos tempo e com mais afetividade.

Fernanda Garutti – Taboão da Serra/SP

Deve-se propiciar ao máximo de condições para que as pessoas permaneçam no campo, dando

CAPA 8



Pelo sexto ano consecutivo, a Hortifruti Brasil avalia a sustentabilidade da bataticultura e apresenta os custos de produção de Vargem Grande do Sul (SP), Sudoeste Paulista e Sul de Minas Gerais.

FÓRUM 41

Os convidados do Fórum comentam sobre os custos de produção de cada uma das três regiões estudadas nesta edição e apontam alternativas para ser manter na bataticultura.

SEÇÕES

BATATA		26
FOLHOSAS		28
CEBOLA		29
TOMATE		30
MELÃO		32
CENOURA		34
CITROS		35
UVA		36
MAMÃO		37
MAÇÃ		38
MANGA		39
BANANA		40

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:
Margarete Boteon

Editores Econômicos:
João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Pagliuca e Mayra Monteiro Viana

Editora Executiva:
Daiana Braga MTB: 50.081

Diretora Financeira:
Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva MTB: 27.368

Revisão:
Alessandra da Paz, Daiana Braga e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:
Aline Fernanda Soares, Amanda Jéssica da Silva, Ana Beatriz Fernandes Barboza, Caroline Ochiuse Lorenzi, Ednaldo Alexandre Borgato, Fabrício Quinalia Zagati, Guilherme Ramalho dos Santos, Isabella Lourencini de Souza, Isadora do Nascimento Palhares, Karina Yukie Shinoda, Letícia Julião, Marcella Benetti Ventura, Mayra Monteiro Viana, Margarete Boteon, Renata Pozelli Sabio, Rodrigo Moreira Ramos e Stephanie Suarez Campoli.

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
ênfase - assessoria & comunicação
19 3524-7820

Impressão:
www.graficamundo.com.br

Contato:
Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808
Fax: 19 3429-8829
hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



HORTIFRUTI BRASIL NA INTERNET

Acesse a versão on-line da Hortifruti Brasil no site: www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

Entre também no blog e no twitter:

www.hortifrutibrasil.blogspot.com

www.twitter.com/hfbrasil

orientação educacional, técnicas de plantio e de agregar valor aos produtos, tecnologias de nova forma de plantar com maior produtividade. Para suprir a escassez de mão de obra, a saída seria novas técnicas de manejo da terra voltadas à qualidade. Se o Brasil ainda não tem, sugiro buscar novas tecnologias lá fora.

Luiz Loiola de Aguiar – Brasília/DF

Achei a matéria bastante oportuna, mas não basta apenas ter apenas a gestão de pessoas no campo. Trata-se de um conjunto de coisas a serem feitas para a fixação: comunicação, energia, meios de locomoção, infraestrutura básica, educação, inserção social e tecnológica. Já fui produtor, apliquei a gestão de pessoas com acompanhamento quase que individuais, proporcionei ensino à distância e fiz outros investimentos. Deu certo, mas poderia ter sido melhor se tivesse apoio oficial.

Ricardo Gonçalves Machado Monteiro – Rio de Janeiro/RJ

Na verdade, não vejo falta de mão de obra e, sim, falta de qualificação. Problemas sempre existirão, devemos adotar plano de ação para minimizar suas ocorrências.

Ednaldo da Silva – Taquarituba/SP

Realmente estamos passando por um período crítico na agricultura devido à falta de mão de obra. Fico satisfeito que matéria alerta sobre a dificuldade no campo para contratar trabalhadores. Porém, somente a gestão de pessoas não solucionaria o problema. Os agricultores devem trabalhar na gestão da propriedade para ter condições financeiras para arcar com os mesmos benefícios do trabalhador urbano, tais

como: FGTS, férias, auxílio odontológico, plano de saúde e horas extras condizente com o trabalho.

Romeu Suzuki – Califórnia/PR

Com certeza a gestão de pessoas é muito importante, mas isso é apenas um dos fatores. Outro fator seria o pagamento em dia, com carteira de trabalho assinada para não perder a mão de obra no campo para a cidade, e o tratamento igual para cada trabalhador rural. Há gestão de pessoas em minha propriedade. Respeitamos cada trabalhador, procuramos estabelecer metas para cada atividade e capacitamos as pessoas com orientações técnica.

Simplício Lyra – Goianinha/RN

Achei a matéria muito pertinente, visto que pouco se trata ou se houve falar de gestão de pessoas ou de mão de obra no campo. O que ocorre é que o trabalhador rural cria a ilusão de que na cidade vai conseguir um trabalho melhor, com maior ganho salarial. Às vezes, até mesmo parentes que foram para a cidade influenciam essas decisões de abandonar o campo. Uma boa gestão de pessoas pode, com certeza, mudar esse quadro. É necessário também buscar novas tecnologias aliadas à produção de hortifrutícolas que não dependam tanto de mão de obra e, paulatinamente, implantar uma gestão de pessoas, procurando aqueles que gostariam de se tornarem “colaboradores” efetivos e participarem do desenvolvimento do negócio.

Antônio José Bergamaschi Franceschina – Canoas/RS

ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
ou para: hfcepea@usp.br

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade, faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!



Lançamento

Tomate Híbrido F1

Sotero

FELTRIN
SEMENTES

Uma
empresa
voltada para o
futuro

www.sementesfeltrin.com.br | (54) 2109.4400

BATATA: GESTÃO

QUANTO CUSTA INV

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO INVESTIMENTO NA CULTURA DE BATATA

O conceito é simples: investir significa aplicar um elevado capital que só será reavido no futuro – isso se realmente for recuperado. Pouco se discute sobre o valor necessário para se investir na cultura da batata, já que os elevados gastos com a produção costumam ser o centro das atenções. Podemos até confundir o que é gasto com o que é investimento na ba-

mecanizadas (diesel) e despesas administrativas necessárias para se movimentar o patrimônio/bem de uma empresa ao longo de um ano safra. Por outro lado, a compra de um trator, a aquisição de um aparelho de irrigação e a instalação de uma infraestrutura de beneficiamento da batata, por exemplo, são considerados investimentos, e o valor desses bens só deve



ticultura. Mas, no conceito de Gestão Sustentável adotado pelo Cepea, o investimento é apurado de forma detalhada e o seu cálculo é incorporado na planilha de custo.

Neste *Especial Batata* o enfoque é justamente o investimento total na atividade, que nas edições anteriores era apresentado apenas como a parcela anual que seria necessária para a recuperação do investimento, chamado de Custo Anual de Recuperação do Patrimônio (CARP).

A sustentabilidade econômica da bataticultura é obtida quando o produtor consegue auferir receita anual suficiente para honrar seus gastos de curto prazo – como aqueles com salários e insumos – e também recuperar uma parcela do capital investido na propriedade.

São considerados gastos, ou Custo Operacional, os desembolsos/despesas com insumos, mão de obra, operações

ser recuperado (se o for) ao longo dos anos da sua vida útil.


Assim, todos os bens comprados/construídos/formados em uma propriedade de batata são investimentos, e a recuperação desse valor ocorre somente no longo prazo. À medida que o bem é utilizado, ele deve gerar receita suficiente inclusive para recuperar o capital investido nele mesmo.


Para apurar o valor do investimento na cultura da batata, parte da equipe da **Hortifruti Brasil** se reuniu com produtores e técnicos de três importantes regiões produtoras: Sul de Minas Gerais, Vargem Grande do Sul (SP) e Sudoeste Paulista entre julho e agosto de 2012. Nesses encontros, chamados de Painéis, pesquisadores se reúnem com produtores e técnicos locais com o objetivo de apurar as principais informações econômicas de uma propriedade representativa da sua região.

O SUSTENTÁVEL

ESTIR EM BATATA?

CARP: INDICADOR QUE APURA A “POUPANÇA” ANUAL NECESSÁRIA PARA SE REPOR O CAPITAL INVESTIDO

A recuperação do investimento costuma ser obtida em parcelas ao longo dos anos, e não em apenas uma safra. No geral, o tempo necessário está relacionado à vida útil do bem. Essas parcelas representam o montante necessário para se cobrir a depreciação. Além desse conceito, a **Hortifruti Brasil** considera também o de Custo de Opor- 

apresentado nas páginas 10 e 11. As regiões avaliadas são: Vargem Grande do Sul (SP), Sul de Minas Gerais, Sudoeste Paulista, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Brasília (DF)/Cristalina (GO). Juntas, são responsáveis por 57% da área cultivada com batata no País – considerando-se as safras das secas e de inverno de 2012 e estimativa para a safra das 



Dithane* NT tem um estilo e uma maneira exclusiva de proteção. O único com a **Tecnologia NT** que permite aderência foliar, resiste à lavagem pelas águas das chuvas ou irrigação.

Na cultura da **Batata**, protege contra os fungos causadores da **Requeima** e **Pinta-preta**. E, com o mesmo estilo de proteção atua contra mais de **40 fungos** em mais de **30 culturas** registradas!



www.dowagro.com.br | 0800 772 2492
programasinalverde@dow.com

tunidade do Capital Investido em bens e estruturas, que se refere à alternativa mais viável que o empreendedor teria para investir seus recursos.

Somados, esses dois conceitos (depreciação + custo de oportunidade) representam o Custo Anual de Recuperação do Patrimônio (CARP). A apuração desse indicador é importante sobretudo em projetos já implantados – a fórmula do seu cálculo encontra-se detalhada na edição de setembro de 2011, nº 105, disponível em www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil.

O investimento total por propriedade representativa é

água 2012/13.

O valor de investimento em Vargem Grande do Sul foi apurado para a temporada de inverno 2012; no Sudoeste Paulista, para a temporada das secas de 2012 e, no Sul de Minas Gerais, para a safra das águas 2011/12. No Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, os valores se referem à temporada das águas 2010/11, enquanto, em Brasília/Cristalina, são da temporada 2009 (safra anual). Apesar de as datas de apuração de custo serem distintas entre as regiões, os resultados são uma referência importante sobre o montante financeiro investido em cada região para se produzir o tubérculo.

* Agradecemos ao Flávio Irokawa por gentilmente disponibilizar as fotos que ilustram tanto a matéria de capa quanto a capa desta edição.

BENS/MÁQUINAS ALOCADOS PARA DIFERENTES ATIVIDADES REDUZEM O CUSTO DA BATATA

Investir em uma cultura como a batata não custa pouco. O valor varia muito dependendo da escala e da infraestrutura da propriedade, como possuir um barracão de beneficiamento e estrutura própria de produção e armazenamento da semente.

Quanto maior a escala, obviamente, o investimento total torna-se mais elevado. Uma fazenda no cerrado goiano, por exemplo, investe muito mais que as das demais regiões produtoras do País, requerendo capital inicial em torno de R\$ 20 milhões – razão pela qual poucos bataticultores possuem elevada escala. Para suportar tal infraestrutura, somente essa escala se viabiliza quando analisamos, ao invés do investimento total, o valor por hectare. Das fazendas estudadas, a de Brasília/Cristalina é a única que tem câmara fria, laboratório e estufa de sementes, além de diversas outras estruturas que não são comumente encontradas nas demais propriedades típicas. Por hectare, o investimento fica próximo de R\$ 20 mil, semelhante ao do Sudoeste Paulista, porém, no cerrado goiano há estrutura de produção própria de sementes.

A análise do investimento tem de ser feita sempre com base no custo/benefício. Um exemplo é o capital alocado em infraestrutura própria de beneficiamento. Para ela ser viável, é necessário que proporcione custo igual ou menor ao que seria pago caso essa operação fosse terceirizada. O valor da depreciação da estrutura de beneficiamento no Sudoeste Paulista, considerando-se uma propriedade típica de 100 hectares, é em torno de R\$ 600,00 por hectare/ano. A esse valor, somam-

-se R\$ 1.400,00 referentes ao custo operacional do beneficiamento. O total é de R\$ 2.000,00/ha. Abaixo, portanto, dos R\$ 3.350,00/ha cobrados pela terceirização do serviço na região.

Fazendo-se a avaliação por área cultivada, observa-se que em propriedades de pequeno porte, como na de 8 hectares do Sul de Minas Gerais, o valor investido por hectare é o maior das cinco regiões, apesar da infraestrutura simples da propriedade. Um paralelo desta região pode ser feito com Vargem Grande do Sul. A propriedade representativa paulista também possui infraestrutura simples, mas a área cultivada é maior. Assim, o custo do investimento por hectare se reduz significativamente quando comparado ao valor do Sul de Minas.

Uma forma de diminuir o peso do investimento fixo necessário para a produção de batata é compartilhar o uso da estrutura e/ou máquinas e implementos com outras culturas. As propriedades típicas que utilizam sua infraestrutura e/ou máquinas e implementos em mais de uma cultura conseguem reduzir o valor do CARP. Um comparativo entre o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e o Sudoeste Paulista, que apresentam escalas similares de produção, ilustra essa redução dos custos fixos. Mesmo tendo estrutura própria de beneficiamento, o Sudoeste Paulista apresenta CARP inferior ao da região mineira. Além de compartilhar o maquinário com outras culturas, o produtor que cultiva em São Paulo tem duas safras de batata no ano, enquanto que o do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba emprega seu capital fixo integralmente na cultura de batata e consegue colher uma safra só por ano.

ESCALA E DIVERSIFICAÇÃO MINIMIZAM O INVESTIMENTO NA CULTURA DA BATATA

Região	Sul de Minas Gerais	Vargem Grande do Sul (SP)	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Sudoeste Paulista	Brasília (DF)/Cristalina (GO)
Área cultivada (ha)	8	80	100	100	1.000
INVESTIMENTO TOTAL R\$/HECTARE (SEM RATEIO)					
Total	R\$ 40.850,00	R\$ 7.410,38	R\$ 11.265,00	R\$ 19.605,00	R\$ 19.998,00
Estrutura					
Benfeitorias, máquinas e implementos	X	X	X	X	X
Beneficiamento				X	X
Produção e armazenamento de sementes					X
RECUPERAÇÃO ANUAL DO INVESTIMENTO (COM RATEIO)					
Total CARP (R\$/hectare)	R\$ 2.423,69	R\$ 903,10	R\$ 1.328,55	R\$ 972,23	R\$ 3.343,15
Rateio	A arrancadeira e o guincho são usados na bataticultura. O restante é dividido em outras atividades na propriedade.	Todos os custos fixos são integrais para a bataticultura.	Todos os custos fixos são integrais para a bataticultura	O custo fixo é dividido em duas safras, e parte do maquinário é utilizada em outras culturas.	Todos os custos fixos são integrais para a bataticultura.

**Quanto custa investir na cultura da batata?
Valor total (R\$) por propriedade representativa**

Perfil da Propriedade Representativa	PEQUENA ESCALA	MÉDIA ESCALA	MÉDIA ESCALA	MÉDIA ESCALA	GRANDE ESCALA
Região	Sul de Minas Gerais	Vargem Grande do Sul (SP)	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Sudoeste Paulista	Brasília (DF)/Cristalina (GO)
Área cultivada com batata (ha)	8	80	100	100	1.000
BENFEITORIAS					
Barração (estrutura de alvenaria) ^a				R\$ 600.000,00	R\$ 9.600.000,00
Poço artesiano					R\$ 22.000,00
Refeitório					R\$ 150.000,00
Casas para funcionários					R\$ 240.000,00
Posto de combustível					R\$ 50.000,00
Máquinas, implementos e equipamentos					
Tratores	R\$ 150.000,00	R\$ 289.000,00	R\$ 390.000,00	R\$ 265.000,00	R\$ 4.060.000,00
Implementos	R\$ 68.800,00	R\$ 235.830,00	R\$ 393.000,00	R\$ 345.500,00	R\$ 1.192.000,00
Utilitários	R\$ 28.000,00	R\$ 28.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 435.000,00
Caminhões	R\$ 80.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 300.000,00	R\$ 220.000,00	R\$ 480.000,00
Moto					R\$ 14.000,00
Ônibus					R\$ 160.000,00
Irrigação (motobomba + canos e outros)					R\$ 540.000,00
Gerador de energia					R\$ 120.000,00
Estrutura de Beneficiamento					
Lavador, classificador e ensacador				R\$ 500.000,00	R\$ 480.000,00
Estrutura de produção e armazenamento de sementes					
Câmara fria					R\$ 600.000,00
Caixas					R\$ 1.000.000,00
Empilhadeira					R\$ 195.000,00
Pallets					R\$ 35.000,00
Laboratório					R\$ 40.000,00
Estufa					R\$ 125.000,00
Classificador de semente					R\$ 100.000,00
Classificador de semente pré-limpeza					R\$ 40.000,00
Outros					
Ferramentas de oficina			R\$ 3.000,00		R\$ 150.000,00
Banheiro			R\$ 5.500,00		
Escritório (computadores, mobiliário, etc.)					R\$ 150.000,00
Caixa d'água					R\$ 20.000,00
Total - R\$/fazenda^a	R\$ 326.800,00	R\$ 592.830,00	R\$ 1.126.500,00	R\$ 1.960.500,00	R\$ 19.998.000,00
Total - R\$/hectare^b	R\$ 40.850,00	R\$ 7.410,38	R\$ 11.265,00	R\$ 19.605,00	R\$ 19.998,00

a) O barracão no Sudoeste Paulista contempla a lavadora e o escritório. Em Brasília/Cristalina, inclui-se um conjunto mais completo: câmara fria, oficina, lavadora, escritório, armazenamento de insumos e almoxarifado.

b) Dependendo da região e da propriedade, esse investimento inicial pode ser reduzido se a estrutura fixa for diluída se houver no ano mais que uma safra (como é o caso do Sudoeste Paulista) ou usar o maquinário em outras atividades (a exemplo também do Sudoeste Paulista e do Sul de Minas Gerais). No Sul de Minas, nem todos os produtores que produzem na safra das águas cultivam no inverno.



CÁLCULO DO CUSTO DE PRODUÇÃO EM VARGEM GRANDE DO SUL

Integrantes da equipe **Hortifruti Brasil** se reuniram com produtores, pelo sexto ano consecutivo, para apurar o custo e o investimento necessário à produção de batata na região de Vargem Grande do Sul (SP). Essa apuração foi feita em 14 de agosto de 2012 e foram obtidos dados consolidados da safra de inverno 2011 e também um orçamento da safra de inverno 2012, ainda em andamento na região. Os dados finais de custo da temporada 2012 poderão ser obtidos apenas a partir de novembro, quando se encerra a colheita na região – serão publicados no *Especial Batata* de 2013.

A propriedade típica de produção de Vargem Grande do Sul permanece com o perfil apresentado nas edições anteriores: terra arrendada, área de 80 hectares, sistema de irrigação sob pivô central e serviço de beneficiamento

terceirizado. O inventário de máquinas e equipamentos também é o mesmo descrito no *Especial Batata* do ano passado (outubro, nº 106); apenas os valores das máquinas e equipamentos foram atualizados.

No Painel de agosto/12, a equipe **Hortifruti Brasil** consolidou os dados da safra de 2011 – na publicação passada, havia sido divulgado um valor preliminar. A produtividade média daquela temporada foi ajustada de 760 para 740 sacas de 50 kg por hectare e alguns itens da planilha também tiveram alterações frente ao orçamento publicado no *Especial Batata* de 2011.

Para a temporada 2012, produtores estimam que a produtividade deve recuar para 650 sacas por hectare, o que representa redução de 12% frente a 2011. Muitos acreditam que colherão até menos, na média, se não houver uma recuperação das lavouras em setembro e outubro. No início da colheita, a produtividade foi muito baixa, mas vem aumentando gradativamente. Os resultados finais da atual temporada de inverno de Vargem Grande do Sul serão divulgados no *Especial Batata* de 2013.

MAQUINARIA DA PROPRIEDADE TÍPICA

A propriedade típica de batata em Vargem Grande do Sul usa em suas operações:

- 3 tratores, sendo dois de 75 cv 4x4 e um de 110 cv 4x4
- 1 distribuidor de calcário de 1,2 mil kg
- 1 grade aradora
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 grade niveladora
- 1 enxada rotativa
- 1 plantadora, sem adubadora, de três linhas
- 1 adubadora de três linhas
- 1 aplicador de adubo para cobertura
- 1 pulverizador de 2 mil litros com barra de 18 metros
- 1 arrancadeira de batatas
- 1 fresadora de três linhas
- 1 guincho hidráulico
- 1 pá carregadora
- 1 tanque micron
- 1 tanque de 6 mil litros
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 caminhão

TABELA 1. CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA EM VARGEM GRANDE DO SUL (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2011 E 2012

Itens	2011 (R\$/ha)	%CT	2012 (previsão) (R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	5.016,26	22,13%	6.115,82	26,24%
Fertilizante	2.849,40	12,57%	2.852,00	12,24%
Tratamento de semente	567,56	2,50%	564,35	2,42%
Fungicida	1.115,04	4,92%	2.031,28	8,72%
Inseticida	410,44	1,81%	560,56	2,41%
Herbicida	65,46	0,29%	96,65	0,41%
Adjuvante	8,37	0,04%	10,98	0,05%
(B) Semente	3.750,00	16,54%	3.750,00	16,09%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	331,25	1,46%	351,24	1,51%
Grade aradora/Encorporação	100,06	0,44%	106,10	0,46%
Subsolagem	83,80	0,37%	88,56	0,38%
Enxada rotativa	56,85	0,25%	61,39	0,26%
Grade niveladora	13,07	0,06%	13,77	0,06%
Calcário	16,95	0,07%	17,97	0,08%
Plantio	60,52	0,27%	63,46	0,27%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa	286,39	1,26%	310,13	1,33%
Adubação	62,82	0,28%	65,36	0,28%
Amontoa	43,86	0,19%	46,10	0,20%
Pulverização de inseticida	81,64	0,36%	84,98	0,36%
Pulverização de fungicida	81,64	0,36%	96,57	0,41%
Pulverização de herbicida	16,44	0,07%	17,11	0,07%
(E) Irrigação	1.079,31	4,76%	790,45	3,39%
(F) Operações para colheita mecânica (arranquio)	202,55	0,89%	214,42	0,92%
(G) Mão de obra	1.017,00	4,49%	1.116,00	4,79%
(H) Catação no sistema de colheita semi-mecanizada	1.531,80	6,76%	1.417,00	6,08%
(I) Custos administrativos	836,52	3,69%	847,26	3,64%
(J) Comercialização/Beneficiamento	4.736,00	20,89%	4.485,00	19,25%
(K) Arrendamento	2.000,00	8,82%	2.000,00	8,58%
(L) Financiamento de Capital de Giro	1.005,00	4,43%	1.002,73	4,30%
(M) Custo Operacional (CO) = A+ B +...+L	21.792,08	96,12%	22.400,04	96,12%
(N) CARP	880,23	3,88%	903,10	3,88%
Custo Total (CT) = M + N	22.672,31	100,00%	23.303,14	100,00%
Produtividade média	740 sacas/ha		650 sacas/ha	
Custo Total por saca beneficiada	R\$ 30,64		R\$ 35,85	

VARGEM GRANDE DO SUL: MENOR PRODUTIVIDADE ELEVAVOS CUSTOS POR SACA EM 2012

Apesar de os custos por hectare em 2012 não terem se elevado tanto quanto em 2011, a queda da produtividade de Vargem Grande do Sul elevou em 17% a estimativa do custo por saca nesta temporada de inverno frente à de 2011. No ano passado, o custo por saca também já tinha passado por forte reajuste, em torno de 10%, sobre o custo de 2010.

A queda de produtividade em 2012 ocorre devido ao excesso de chuva e à baixa intensidade solar durante o plantio e desenvolvimento das primeiras áreas cultivadas. O aumento do custo unitário na região paulista poderá ser, em média, ainda maior caso a produtividade não tenha a recuperação prevista em setembro e outubro.

Já por hectare, o custo em 2012 ficou próximo ao de 2011, havendo alta de apenas 2,8%. Em 2011, o reajuste no custo frente ao da temporada anterior havia sido muito alto, de 12%. Na safra corrente, o aumento dos custos se deveu principalmente aos defensivos. O motivo principal para isso foram as adversidades climáticas e a desvalorização do Real frente ao dólar, uma vez que os preços desses insumos são atrelados à moeda norte-americana. Em 2011, os defensivos representavam 9,5% dos custos totais da re-

gião e, em 2012, estima-se que a participação desse grupo no custo total suba para 14%.

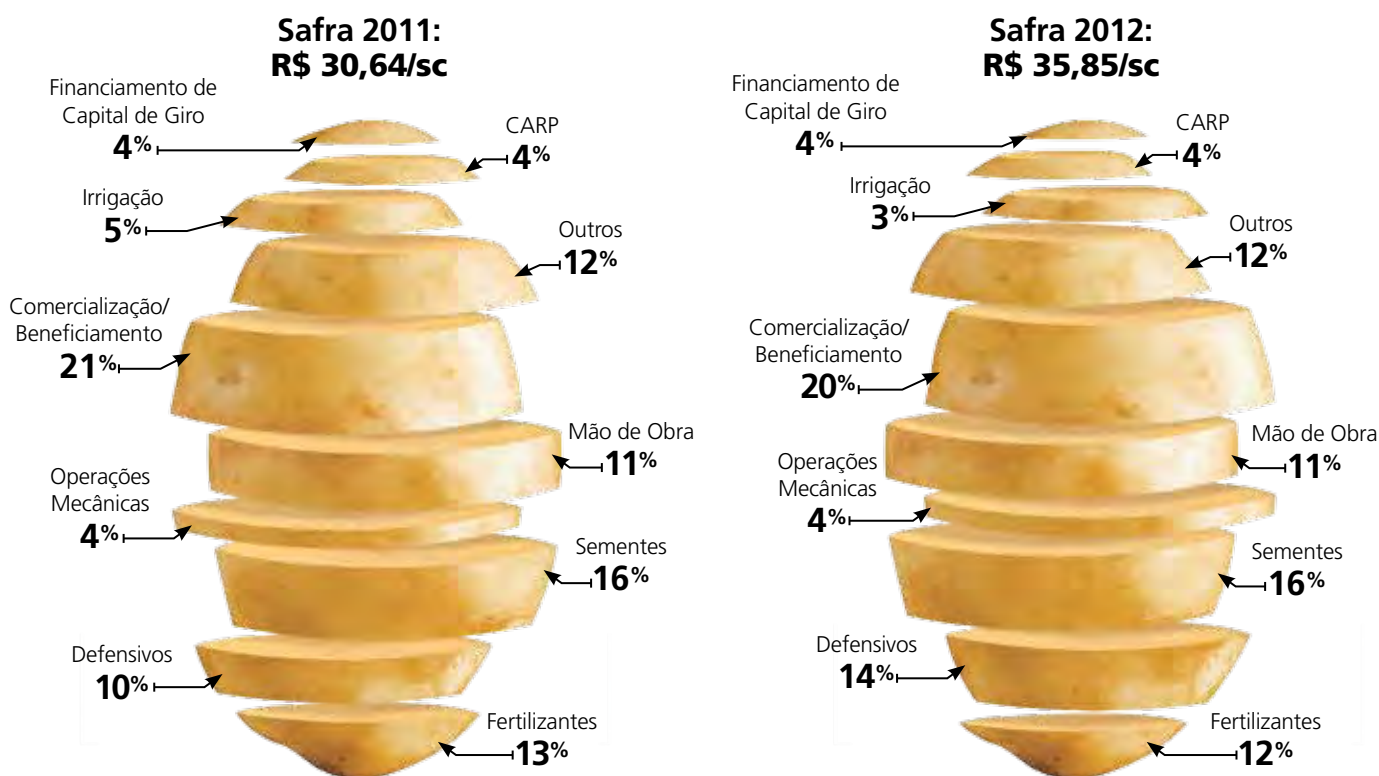
Por outro lado, a irrigação vem sendo um dos principais itens inibidores do aumento dos custos, devido ao clima mais chuvoso durante o plantio, desenvolvimento e início da colheita. Para este ano, estima-se que o dispêndio desse item por hectare seja 26,8% menor que em 2011.

Os custos por hectare com catação (mão de obra) e comercialização também devem recuar devido à menor produtividade. Juntos, esses dois itens representam cerca de 30% dos custos totais e tiveram queda de 9% por hectare neste ano. Os juros do capital de custeio subsidiados pelo governo passaram de 6,75% ao mês, em 2011, para 5,5% neste ano, evitando aumento mais acentuado nos custos totais.

Os custos de mão de obra, a exemplo dos anos anteriores, seguem em elevação contínua por conta da política de reajuste do salário mínimo acima da inflação.

Quanto ao arrendamento e às sementes, itens que tiveram aumentos contínuos nos últimos anos, estima-se que, em 2012, tenham custos semelhantes aos de 2011. Isso seria reflexo da baixa remuneração que a batata proporcionou na região na última temporada.

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA DE VARGEM GRANDE DO SUL – SAFRAS DE INVERNO 2011 E 2012



Fonte: Cepea. 2011: dados finais; 2012: dados preliminares.

Mais larvas-alfinete fora da plantação.

- Novo inseticida para a cultura da batata
- Protege a plantação em momento crítico
- Duas épocas de aplicação: plantio e amontoa

CAPTURE 400 EC. ATRAI BONS RESULTADOS.



CAPTURE
400 EC

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



fmcagrícola.com.br

FMC

Fazendo Mais pelo Campo



CUSTO DE PRODUÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS

É o terceiro ano consecutivo em que a **Hortifruti Brasil** realiza Painel no Sul de Minas Gerais. A última reunião com produtores locais e técnicos ocorreu na cidade de Pouso Alegre (MG), no dia 27 de julho. Os dados obtidos referem-se aos custos finais da temporada das águas 2011/12. O resultado da safra 2010/11, apresentado no *Especial Batata* de 2011 (outubro, nº 106), é novamente exposto nesta edição a fim de ser comparado com o obtido na temporada mais recente.

O perfil de uma propriedade bataticultora típica na safra das águas no Sul de Minas Gerais diminuiu de 10 para 8 hectares. Por conta da queda da rentabilidade nas últimas safras, produtores acabaram limitando os investimentos na cultura. As demais características da propriedade típica permanecem. A área é arrendada, não são adotados sistemas de irrigação – a safra das águas ocorre no período de chuva – e o beneficiamento continua terceirizado. O inventário da propriedade típica do Sul de Minas também foi mantido pelos participantes do Painel em relação ao do ano anterior. No entanto, no *Especial Batata* de 2011, uma máquina foi apresentada de forma equivocada. Ao invés de “roçadeira de batatas”, o correto é “colhedora de batatas”.

A produtividade média na temporada 2011/12 também continua a mesma, com média de 600 sacas por hectare, próxima do potencial produtivo da região.

Quanto ao cálculo das depreciações, foi feita uma alteração. Esse custo passa a ser rateado com outras culturas, proporcionalmente ao uso dos equipamentos e instalações para cada uma delas, uma vez que, no Sul de Minas, não se produz só batata. Mesmo assim, o CARP do Sul de Minas ainda é elevado. É preciso considerar ainda que a região é a que apresenta o menor inventário de máquinas, tendo em vista sua pequena escala de produção. As operações de plantio e adubação ainda são feitas manualmente.

O rateio do CARP foi ajustado também nos cálculos referentes à safra 2010/11. Isso porque, até o ano passado, o CARP era 100% alocado para a batata nessa região, o que, na verdade, não condiz com a realidade da maior parte dos produtores locais, já que eles têm um *portfólio* de culturas que também demandam de maquinários.

Com esses ajustes, o CARP torna-se 40% menor na safra 2010/11 em relação ao valor apresentado para aquela mesma safra no *Especial Batata* de 2011. Dessa forma, os custos médios da saca na safra 2010/11 passaram de R\$ 39,09 para R\$ 37,14.

Na temporada 2011/12, a redução da escala de produção, que já era bastante pequena, elevou ainda mais o CARP, apesar do critério de rateio utilizado na temporada passada ser adotado também nesta.

MAQUINARIA DA PROPRIEDADE TÍPICA

A propriedade típica de batata no Sul de Minas usa em suas operações:

- 2 tratores de 75 cv 4x4
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 arado de 4 discos e 28 polegadas
- 1 grade niveladora
- 1 distribuidor de calcário de 500 kg
- 1 carreta com capacidade para 3 toneladas
- 1 enxada rotativa
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 roçadeira de 3 hélices
- 1 pulverizador de 2 mil litros com barra de 18 metros
- 1 arrancadeira de batatas
- 1 sulcador

TABELA 2. CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA NO SUL DE MINAS GERAIS - SAFRAS DAS ÁGUAS 2010/11 E 2011/12

Itens	2010/11 (R\$/ha)	%CT	2011/12 (R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	4.369,30	19,61%	4.831,90	19,75%
Fertilizante	2.901,00	13,02%	3.131,00	12,80%
Tratamento de semente	80,00	0,36%	668,00	2,73%
Fungicida	929,80	4,17%	772,40	3,16%
Inseticida	254,50	1,14%	181,50	0,74%
Herbicida	96,00	0,43%	79,00	0,32%
Adjuvante	108,00	0,48%		0,00%
(B) Semente	3.600,00	16,16%	3.600,00	14,71%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	750,85	3,37%	673,37	2,75%
Aração	252,33	1,13%	271,04	1,11%
Enxada Rotativa/Encorporação	217,60	0,98%	239,57	0,98%
Subsolagem	248,83	1,12%	129,40	0,53%
Calcário	32,09	0,14%	33,36	0,14%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais	158,86	0,71%	258,62	1,06%
Adubação básica	23,87	0,11%	25,36	0,10%
Adubação para cobertura	28,75	0,13%	19,47	0,08%
Pulverização de inseticida	39,84	0,18%	97,17	0,40%
Pulverização de fungicida	49,80	0,22%	97,17	0,40%
Pulverização de herbicida	16,60	0,07%	19,43	0,08%
(E) Operações para colheita mecânica (arranquio)	265,18	1,19%	280,30	1,15%
(F) Mão de obra	1.762,00	7,91%	2.708,00	11,07%
(G) Catação no sistema de colheita semi-mecanizada	1.600,00	7,18%	1.600,00	6,54%
(H) Custos administrativos	1.254,90	5,63%	1.654,32	6,76%
(I) Comercialização/Beneficiamento	3.720,00	16,70%	4.200,00	17,17%
(J) Arrendamento	1.859,50	8,35%	1.239,67	5,07%
(K) Financiamento de Capital de Giro	1.111,75	4,99%	995,08	4,07%
(L) Custo Operacional (CO) = A+ B +...+K	20.452,34	91,79%	22.041,26	90,09%
(M) CARP	1.829,31	8,21%	2.423,69	9,91%
Custo Total (CT) = L + M	22.281,65	100,00%	24.464,95	100,00%
Produtividade média	600 sacas/ha		600 sacas/ha	
Custo Total por saca beneficiada	R\$ 37,14		R\$ 40,77	

CUSTOS AUMENTAM 10% NO SUL DE MINAS GERAIS

Como a produtividade da safra das águas 2011/12 permaneceu igual à da temporada anterior, o custo total por hectare teve o mesmo reajuste que o custo por saca, na casa de 10%.

Mão de obra é um item importante na composição dos custos e teve acentuada elevação na temporada 2011/12. O aumento deveu-se principalmente ao avanço do salário mínimo e à competição por trabalhadores com outras culturas ou mesmo com outros setores da economia. Além disso, os participantes do Painel neste ano declararam o emprego de um número de trabalhadores acima do observado no encontro do ano passado. De todas as atividades que necessitam de mão de obra, somente o gasto com a catação permaneceu igual ao da temporada passada – há um ano, o valor pago ao trabalhador para essa atividade já estava elevado. No geral, o aumento da mão de obra (incluindo todas as atividades) foi de 28% da temporada 2010/11 para a 2011/12.

Outro item que se tornou mais caro foram os fertilizantes. O aumento do preço desses insumos elevou em 13% o custo por hectare. As despesas com comercialização também avançaram 13%, apesar de a produtividade

ter se mantido nas últimas duas safras. A razão é que esse serviço, que é terceirizado, ficou mais caro. Apesar dos baixos preços da batata na temporada das águas, os custos com a semente continuaram os mesmos de 2011.

Em função da redução de área cultivada no Sul de Minas (de 10 para 8 hectares), o CARP neste ano ficou 32% maior que no ano passado. Houve atualização dos valores das máquinas e implementos, mas a alta se deve mesmo ao fato de o rateio ter ocorrido com uma área menor.

Arrendamento, por sua vez, teve acentuada queda nos custos, tornando-se 33% mais barato neste ano. Os baixos preços da cultura nas últimas safras depreciaram o valor do arrendamento na região.

Os juros do custeio também ficaram mais baratos – redução de 10%. Isso porque, nos Painéis anteriores, produtores não declararam captação de recurso através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Já nesta última temporada, os agricultores teriam custeado 2 hectares de batata com recursos das linhas de empréstimo do Pronaf, que é de R\$ 40.000,00 por produtor, a juros subsidiados.

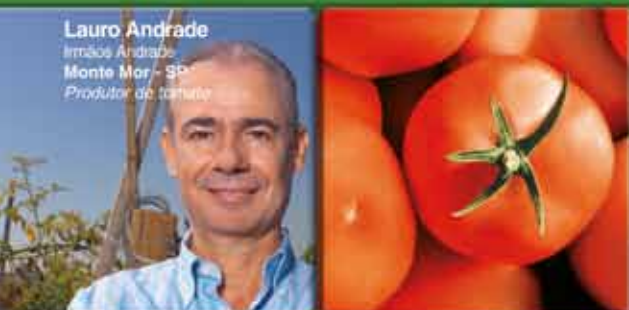
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA NO SUL DE MINAS GERAIS – SAFRAS DAS ÁGUAS 2010/11 E 2011/12



Fonte: Cepea

O melhor da sua lavoura a cada safra.

Lauro Andrade
Irmãos Andrade
Monte Mor - SP
Produtor de tomate



Silvano Michelin
Casa Valduga
Bento Gonçalves - RS
Produtor de uva



Sandro Bley
Agricultor Wehrmann
Cristalina - GO
Produtor de batata



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Restrições no Estado do Paraná: Cabrio® Top temporariamente restrito para as culturas de alho e cebola, não podendo ser receitado/recomendado. Produto registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob número 01303.

**Cabrio® Top. Saúde para múltiplas culturas,
rentabilidade para o agricultor.**

- Melhor classificação dos frutos.
- Amplo espectro de controle dos principais fungos.
- Fácil manuseio e melhor relação custo/benefício.
- Mais qualidade, produtividade e rentabilidade – Benefícios AgCelence®.

☎ 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

BASF
The Chemical Company



CÁLCULO DO CUSTO DE PRODUÇÃO NO SUDOESTE PAULISTA

Neste *Especial Batata*, a **Hortifruti Brasil** retoma a publicação dos custos de produção da safra das secas no Sudoeste Paulista, que haviam sido tratados apenas no primeiro *Especial Batata*, em 2007 (outubro, nº 62). O Painei com produtores da região foi realizado em 24 de julho, e se constatou que o perfil da propriedade representativa pouco se alterou nesses anos, mantendo-se com 100 hectares. Na região, o percentual entre áreas arrendadas e próprias também permanece em 50%. Para se uniformizar o cálculo de custo com as demais regiões, optou-se pela terra arrendada. O arrendamento ainda é feito de duas formas: terras com sistema de irrigação com pivô central e terras sem irrigação – neste caso, o produtor precisa ter um sistema de irrigação próprio. Em geral, a oferta de terras na região com e sem sistema de irrigação ocorre praticamente na mesma proporção; o que muda é o valor do arrendamento. Terras sem irrigação, na safra das secas 2012, foram arrendadas, em média, por R\$ 800,00/hectare, enquanto que, pelas áreas com sistema de irrigação,

foram pagos R\$ 1.500,00/ha.

Ao contrário de Vargem Grande do Sul e do Sul de Minas, a maioria dos produtores possui beneficiamento próprio. Somente nos municípios de Tatuí e São Miguel Arcanjo, onde há produtores com menor escala de produção, o beneficiamento é terceirizado. No Painei, optou-se por se calcular o custo com beneficiamento próprio, já que representa a maioria dos produtores e da área cultivada.

No Sudoeste Paulista, são cultivadas duas safras de batata por ano, além de outras culturas, como milho, soja, feijão e trigo. Assim, o valor do CARP é diluído por cultura – a parcela atribuída à batata é ainda dividida por dois, tendo em vista que há duas safras.

Na safra das secas de 2012, a região apresentou um resultado atípico. Devido às condições climáticas adversas (excesso de chuva em maio e junho), a produtividade média ficou 15% abaixo do seu potencial: 540 sacas por hectare. É importante ressaltar que essas perdas são em termos médios. Houve casos de produtores que perderam totalmente a lavoura devido à incidência de requeima. Na tabela ao lado, os custos referentes aos tratamentos de semente estão distribuídos entre os gastos com fungicidas e inseticidas.

MAQUINARIA DA PROPRIEDADE TÍPICA

A propriedade típica de batata no Sudoeste Paulista usa em suas operações:

- 4 tratores, sendo dois de 75 cv 4x4, um de 110 cv 4x4, e outro de 140 cv 4x4
- 1 distribuidor de calcário de 5 toneladas
- 1 grade aradora
- 1 grade intermediária
- 1 grade niveladora
- 1 arado de aiveca
- 1 subsolador de 7 hastes
- 1 enxada rotativa
- 1 sulcador de 6 linhas
- 1 plantadora, sem adubadora, de 4 linhas
- 1 adubadora de 4 linhas
- 1 aplicador de adubo para cobertura
- 1 pulverizador de 2.000 litros com barra de 18 metros
- 1 arrancadeira de batatas
- 1 fresadora de 4 linhas
- 1 guincho hidráulico
- 1 pá carregadora
- 1 tanque micron
- 1 tanque de 6 mil litros
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 pick-up de grande porte
- 1 caminhão

TABELA 3. CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA NO SUDOESTE PAULISTA (SP) - SAFRA DAS SECAS 2012

Itens	2012 (R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	4.684,65	24,54%
Fertilizante	3.198,30	16,76%
Fungicida	980,50	5,14%
Inseticida	414,39	2,17%
Herbicida	91,47	0,48%
(B) Semente	4.500,00	23,57%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	493,52	2,59%
Grade aradora/Encorporação	77,36	0,41%
Grade intermediária	48,57	0,25%
Subsolagem	134,94	0,71%
Enxada rotativa	113,95	0,60%
Grade niveladora	44,22	0,23%
Calcário	16,63	0,09%
Plantio	57,85	0,30%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa	299,40	1,57%
Adubação	45,09	0,24%
Amontoa	41,18	0,22%
Pulverização de inseticida	98,37	0,52%
Pulverização de fungicida	98,37	0,52%
Pulverização de herbicida	16,40	0,09%
(E) Irrigação	598,29	3,13%
(F) Operações para colheita mecânica (arranquio)	270,70	1,42%
(G) Mão de obra	1.725,12	9,04%
(H) Catação no sistema de colheita semi-mecanizada	1.360,00	7,12%
(I) Custos administrativos	707,50	3,71%
(J) Comercialização/Beneficiamento	1.402,72	7,35%
(K) Arrendamento	1.500,00	7,86%
(L) Financiamento de Capital de Giro	574,32	3,01%
(M) Custo Operacional (CO) = A+ B +...+L	18.116,21	94,91%
(N) CARP	972,23	5,09%
Custo Total (CT) = M + N	19.088,44	100,00%
Produtividade média	540 sacas/ha	
Custo total por saca beneficiada	R\$ 35,35	



DUPONT PROGRAMA BATATA. PREVENIR É ALIMENTAR MAIS.

**DuPont[™]
Equation[™]**
fungicida

**DuPont[™]
Curzate[™] BR**
fungicida

**DuPont[™]
Midas[™] BR**
fungicida

**DuPont[™]
Kocide[™] WDG**
fungicida

Manzate® WG
fungicida

**DuPont®
Rumo® WG**
inseticida

**DuPont®
Premio®**
inseticida

**DuPont®
Lannate® BR**
inseticida

ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, no bula e no rótulo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por pessoas de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.** Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descontate imediatamente as embalagens e restos do produto. Copyright© 2012 - DuPont. Todos os direitos reservados. As marcas DuPont®, logo DuPont®, Lannate®, Rumo®, Manzate®, e Premio®, são marcas registradas de E.I. du Pont de Nemours and Company. Com uma divisão, Kocide® WDG Bioazul é marca registrada do MAPP. Manzate® WG é produzido pela Unimol Phosphorus Limited e distribuído pela Dupont do Brasil S.A. Agosto/2012.



Para mais informações:

TeleDuPont 
0800 707 55 17 Agrícola
www.dupontagricola.com.br

SUDOESTE PAULISTA TEM O MENOR CUSTO DE PRODUÇÃO

Entre as três regiões estudadas, o Sudoeste Paulista foi a que apresentou o menor custo total de produção, ficando em R\$ 19.088,44 por hectare na safra das secas 2012. O custo por saca de 50 kg foi de R\$ 35,35, muito próximo do valor estimado para Vargem Grande do Sul durante sua temporada de inverno. Se o Sudoeste Paulista não registrasse queda de produtividade, o custo por saca seria ainda menor. Caso fossem colhidas 30 toneladas por hectare, produtividade comum para a região em condições normais, o custo por saca de 50 kg seria de R\$ 31,81.

Entre os componentes dos custos, as sementes apresentam o maior peso: 23% dos custos totais. Esse percentual é semelhante aos dispêndios com adubo e defensivos. Os gastos com sementes no Sudoeste Paulista foram maiores que nas outras duas regiões analisadas. Os insumos (defensivos e fertilizantes) ficaram bastante abaixo dos gastos de Vargem Grande do Sul e mais próximos aos do Sul de Minas Gerais. O Sudoeste Paulista foi a região que apresentou menor custo médio com defensivos, mesmo em um ano atípico, com forte

incidência de doenças. Os defensivos representaram pouco menos de 8% dos custos totais de produção, enquanto que, os fertilizantes, quase 17%.

Fazendo-se uma comparação com o levantamento de custos realizado na região em 2007, os custos operacionais tiveram alta de 33% (valores nominais, sem ser descontada a inflação). Os itens semente, fertilizantes e defensivos, que correspondem a cerca de 50% dos custos totais de produção da região, tornaram-se 56% mais caros no período – o reajuste das sementes chegou a 80% no período. O custo com fertilizante subiu 61%, enquanto os defensivos tiveram alta de apenas 5%, o que pode ser explicado pelo uso mais racional desses produtos – das três regiões, o Sudoeste Paulista foi a única que declarou contratar engenheiro agrônomo nas fazendas. Os custos com mão de obra apresentaram a alta mais expressiva, triplicando de 2007 para a safra das secas de 2012. O valor do arrendamento é outro item de elevada participação no custo final e que registrou aumento expressivo, de 50%.■

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA DO SUDOESTE PAULISTA - SAFRA DAS SECAS 2012



Fonte: Cepea

**CLASSIFICADORAS,
PESADOAS,
EMBALADORAS E
EMBALAGENS COM
ALTA QUALIDADE
AO SEU ALCANCE.**



Imagem meramente ilustrativa. © www.uzdesign.com.br

A Agrosystem Equipamentos e Embalagens realiza projetos personalizados em classificadoras, pesadoras, embaladoras e embalagens para legumes, frutos e frutos sensíveis, conforme a sua necessidade. Solicite a visita de um de nossos representantes e descubra que seu negócio pode mais e merece o melhor.

Aumente sua produtividade com alta tecnologia e máxima qualidade, além de montagem e suporte especializado.

Agrosystem
Tecnologia ao seu Alcance

www.agrosystem.com.br
+55 16 3434 3800

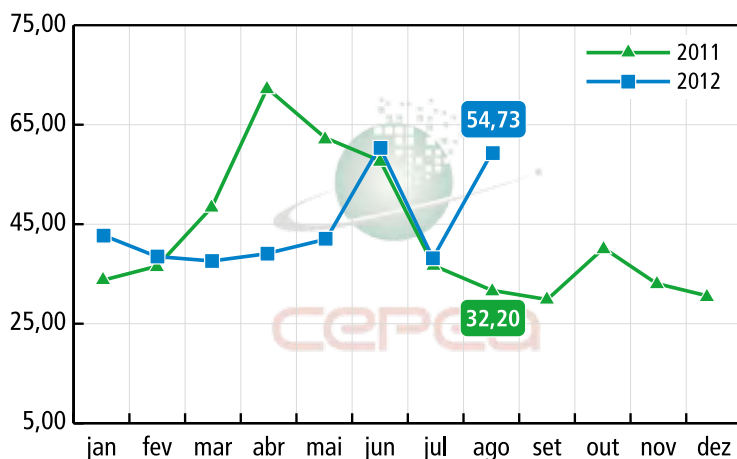


Vargem Grande do Sul registra preços elevados em 2012

Em agosto, os valores da batata estiveram em patamares elevados na região de Vargem Grande do Sul (SP). Apesar do acréscimo de 10% da área em relação à da safra de 2011, a quebra de 20% na produtividade desde o início da temporada, em julho, tem restringido a oferta no mercado e, consequentemente, elevado os preços do tubérculo. Além disso, os carregamentos de batata à Argentina, país que registra grande quebra de safra de batata por conta do clima seco e das geadas, também reduziram a disponibilidade nacional. Assim, o preço médio da ágata especial pago ao produtor de Vargem Grande do Sul foi de R\$ 42,12/sc de 50 kg em agosto, valor 130% superior ao de agosto/11 e 20% acima do custo médio estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Além de Vargem Grande do Sul, as demais regiões que negociaram a batata em agosto também se beneficiaram com bons preços. A partir de setembro, a expectativa de produtores consultados pelo Cepea é de ligeira melhora na produtividade de Vargem Grande do Sul, mas esta ainda deve ficar 15% inferior ao potencial da região, devido às chuvas e aos dias nublados em junho, que prejudicaram o desenvolvimento das lavouras. Nesse cenário, os preços devem ficar acima dos custos estimados por produtores na safra de inverno.

Menor produtividade eleva preço no BR

Plantio da safra das águas é intensificado em setembro



Volume menor que o esperado eleva cotações em agosto

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea



Seca pode prejudicar produção na Chapada Diamantina

A seca que vem sendo verificada desde o final de 2011 na Chapada Diamantina (BA) pode começar a afetar a produção de batata em setembro. Apesar de toda a área ser irrigada, produtores se mostram receosos quanto ao nível atual dos reservatórios. Até agosto, a cultura da batata foi priorizada em relação aos cereais, os quais tiveram suas áreas reduzidas. Assim, a irrigação permitiu que a produtividade dos batatais registrasse média de 40 t/ha, próxima ao potencial da região. A qualidade também foi boa, com baixa ocorrência de doenças. Agora, caso o tempo continue seco até o final de setembro, a bataticultura local pode ser prejudicada. Segundo produtores locais, para que todos os batatais cultivados possam ser irrigados, a solução seria reduzir a área plantada nos próximos meses. Quanto aos preços, a média da ágata especial beneficiada de janeiro a agosto foi de R\$ 45,17/sc de 50 kg, 44% superior aos custos médios estimados pelo setor.



ASSINANTE:
CONTINUE RECEBENDO A
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!

Saiba como na página 5!

Kasumin você conhece, é o bactericida que cicatriza!

Kasumin é um antibiótico de ação preventiva e curativa que interrompe e cicatriza o dano da planta logo após a aplicação*.

- ▶ **DUPLA AÇÃO:** Bactericida e Fungicida com registro exclusivo agrícola.
- ▶ **AÇÃO SISTÊMICA:** Rápida absorção, excelente em épocas chuvosas. Residual prolongado.
- ▶ **ORIGEM BIOLÓGICA:** Extraído de *Streptomyces kasugaensis*.
- ▶ Excelente opção na rotação com outros produtos.

Kasumin

O bactericida que cicatriza.

*Consulte o representante Arysta LifeScience da sua região.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Arysta LifeScience

www.arystalifescience.com.br



Inicia o transplântio de verão em SP

Começou em setembro o transplântio de mudas de folhosas correspondente à safra de verão 2012/13 em Ibiúna e em Mogi das Cruzes (SP). A expectativa inicial de agentes é de que a área cultivada nesta safra seja semelhante à da 2011/12. Apesar dos resultados negativos obtidos pela maior parte dos produtores na temporada de verão passada, os preços elevados no início da safra de inverno de 2012, entre maio e julho, motivou produtores a manterem os investimentos. Essa previsão, no entanto, ainda poderá ser alterada no decorrer do transplântio, que segue até o início de maio/13. A colheita da temporada de verão 2012/13 deve começar na segunda quinzena de outubro.

Produtores paulistas dão início ao cultivo da safra de verão 2012/13



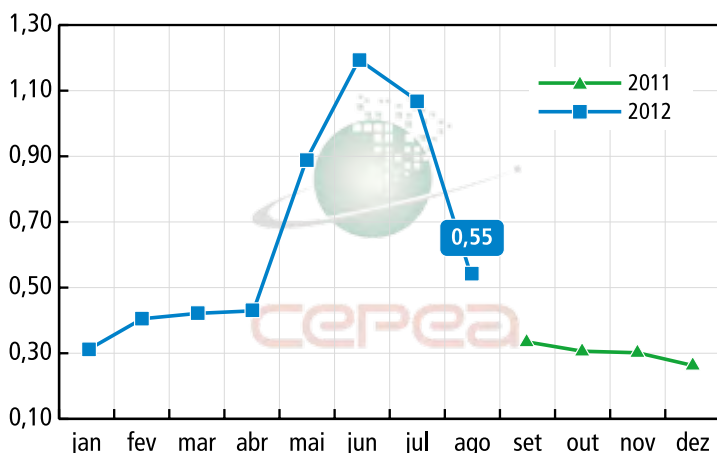
Chuvas devem voltar no fim do mês

Não chove desde meados de julho nas regiões produtoras de alface de Ibiúna e Mogi das Cruzes (SP). Previsões da Somar Meteorologia indicam que as precipitações devem voltar a ocorrer nas últimas semanas de setembro em todo o estado de São Paulo. Tal expectativa está também atrelada ao fato de que, neste semestre, está prevista a influência do fenômeno *El Niño*, que deve causar seca no Norte e chuva no Sul e Sudeste do País, além de aumentar a temperatura média em todas as regiões. Ainda segundo a Somar, o

El Niño deve ser fraco e de curta duração, perdendo força já a partir de janeiro de 2013. Além disso, a expectativa da agência climática é de que o verão 2012/13 seja mais chuvoso em comparação com o da temporada 2011/12, quando o volume de precipitações ficou abaixo da média climatológica em Ibiúna e Mogi das Cruzes. O baixo índice de chuva no verão passado fez com que a produtividade ficasse acima da esperada nas regiões produtoras, resultando em excesso de folhosas e queda nos preços.

Setembro é o último mês de pico de safra

A concentração da safra de inverno nas regiões paulistas de Ibiúna e Mogi das Cruzes, que começou nas primeiras semanas de agosto, deve seguir até o final de setembro, mantendo, ainda, o volume de folhosas elevado no mercado neste mês. A expectativa é de que 25% do total esperado para a temporada sejam colhidos em setembro, segundo projeção de produtores, o que pode pressionar as cotações no período. Em agosto, o volume de folhosas comercializado na Ceagesp aumentou significativamente em relação ao de julho, de acordo com atacadistas. Além da maior oferta já esperada para agosto por conta da maior área de colheita no pico de safra, a produtividade das lavouras aumentou significativamente tanto na região de Ibiúna quanto na de Mogi das Cruzes. Isso ocorreu devido ao clima, que foi mais seco e quente a partir de meados de julho, reduzindo a incidência de doenças, sobretudo as bacterianas, e favorecendo o desenvolvimento das alfaces. Em consequência da maior oferta, as cotações da alface despencaram em agosto. A alface crespa foi comercializada no atacado paulistano em agosto, em média, a R\$ 13,29/cx 24 unidades, 49% abaixo da média de julho. A alface americana foi negociada a R\$ 13,58/cx 18 unidades e, a lisa, a R\$ 12,93/cx 24 unidades, quedas de 48% e de 45%, respectivamente, na mesma comparação.



Preço despica com pico de colheita

Preços médios de venda da alface crespa no atacado de São Paulo - R\$/unidade



Fonte: Cepepa





Nordeste prolonga segunda safra até dezembro

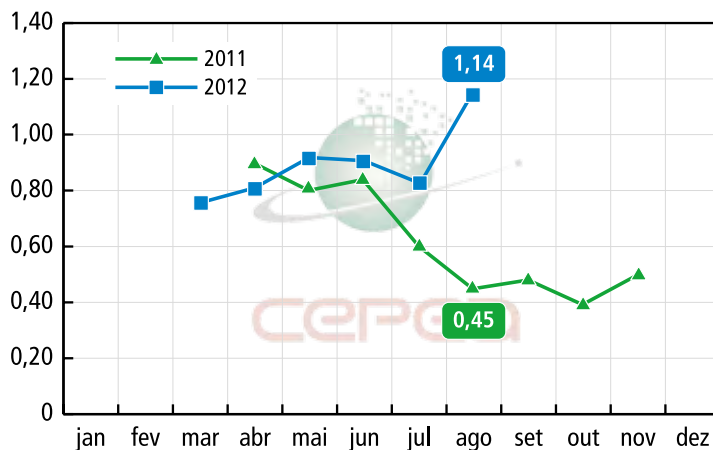


Maior qualidade e preço elevado fazem produtor do NE estender 2ª safra

As cotações em patamares mais elevados e a boa qualidade ao longo de toda a safra fizeram com que produtores de cebola do Nordeste estendessem as atividades da segunda temporada até dezembro. A temporada geralmente se encerra em outubro, quando inicia o regime de chuva na região. A área estimada para esta segunda safra é menor em relação à primeira, mas a expectativa é de alta produtividade no Vale do São Francisco. Em Irecê (BA), onde houve forte redução de área por conta da seca, produtores também devem prolongar a safra. A cebola híbrida se adaptou bem ao clima seco da região, possibilitando a extensão do plantio. Em Mossoró e em Baraúba (RN), a colheita iniciou entre o fim de agosto e começo de setembro, com a área sendo 15% maior em relação à do ano passado. Na região potiguar, a qualidade dos bulbos está satisfatória, mesmo com a seca predominando pelo menos até agosto, graças ao sistema de irrigação na maioria das lavouras. A expectativa é de que a temporada seja finalizada entre janeiro e fevereiro, quando começam as chuvas de verão no Rio Grande do Norte.

Pico de safra em SP deve ofertar volume inferior ao de 2011

A concentração da oferta da safra de 2012 nas regiões paulistas de Monte Alto e de São José



do Rio Pardo, que começou em meados de agosto, deve seguir até a segunda quinzena de setembro, quando 40% do total da temporada paulista deve ser colhido. Dessa forma, a expectativa é de que os preços em setembro sejam inferiores aos praticados em agosto. O volume a ser ofertado, no entanto, deve ser menor frente ao verificado em setembro de 2011, já que as chuvas no início da colheita reduziram em 30% a produtividade deste ano. Com área semelhante à da última temporada, a safra paulista começou no final de julho e deve seguir até outubro. Inicialmente, o calendário da temporada de Monte Alto/São José do Rio Pardo estava adiantado, devido ao clima favorável entre maio e abril. Porém, o início da colheita atrasou em 10 dias, por conta das chuvas entre junho e julho. Assim, a intensificação das atividades, que deveria acontecer no início de agosto, só foi ocorrer na segunda quinzena do mesmo mês. As precipitações ainda prejudicaram a sanidade dos bulbos. Em agosto, contudo, o tempo esteve firme, melhorando a qualidade e, conseqüentemente, a comercialização dos bulbos.

Pico de oferta no Cerrado encerra em setembro

O pico de oferta do Cerrado, que começou em agosto, deve ser finalizado em setembro, com a comercialização de 23% do total esperado para temporada. A área cultivada na região aumentou 20% neste ano frente à do ano passado. Apesar do incremento na área cultivada, as chuvas que ocorreram entre junho e julho prejudicaram o desenvolvimento dos bulbos do Cerrado. Dessa forma, a produtividade média, até o final de agosto, ficou em 70 t/ha, média 5% inferior à registrada na temporada de 2011. Quanto aos preços, entre maio e agosto, o valor médio recebido por produtores foi de R\$ 22,39/sc de 20 kg de caixa 3, 29% superior frente ao do mesmo período de 2011 e 93% acima do custo médio estimado para cobrir os gastos com a cultura. A safra no Cerrado iniciou em meados de maio e deve seguir até dezembro – neste último mês, apenas grandes produtores devem ofertar.

Preços reagem com baixa oferta nacional

Preços médios recebidos por produtores do Vale do São Francisco pela cebola IPA-11 na roça - R\$/kg



Fonte: Cepeca



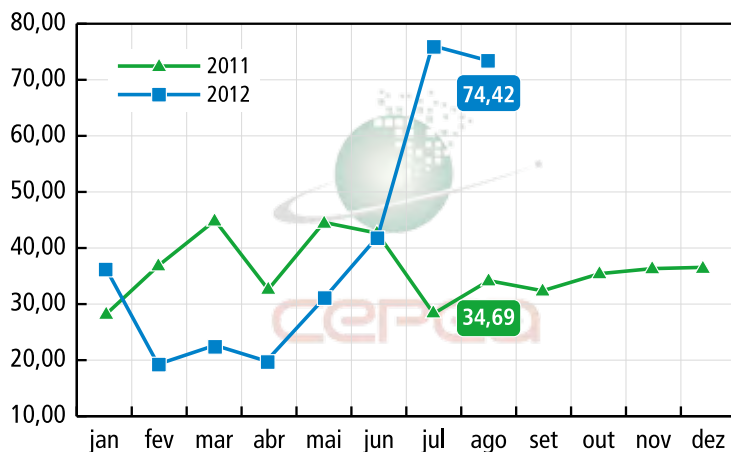


Inicia colheita da segunda parte do inverno

Em setembro, começa a colheita da segunda parte da safra de inverno 2012 em Sumaré (SP), Paty do Alferes (RJ), Sul de Minas Gerais e Norte do Paraná. Essas praças devem colher, juntas, cerca de 10,5 milhões de pés até dezembro, área 20% superior à de 2011. Isso porque, no ano passado, chuvas de granizo e ventos fortes atingiram as lavouras, reduzindo a área cultivada na mesma proporção do aumento esperado em 2012. O pico de oferta da temporada ocorre em novembro, quando 45% do total da safra deve ser colhido. Além disso, a região de Itapeva (SP) também começa a ofertar a safra de verão 2012/13 em novembro. Com a maior quantidade de tomate chegando ao mercado, os preços podem recuar em novembro, mas ainda devem permanecer acima dos custos de produção.

Preço cai, mas continua elevado em agosto

O tomate continuou bastante valorizado no correr de agosto. A baixa produtividade nas lavouras manteve a oferta baixa, sustentando as cotações em patamares elevados desde maio. Em agosto, a média de comercialização do tomate salada 2A na Ceagesp foi de R\$ 74,42/cx. Essa média, apesar de ser pouco inferior à de julho/12, ainda é a segunda maior média nominal, considerando-se toda a série de preços do Cepea, iniciada em 2002. No



Média de agosto é a 2ª maior desde 2002

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea

entanto, com a recuperação da produtividade em algumas roças, como as de Araguari (MG), aliada ao início da colheita da segunda parte da safra de inverno, a oferta do fruto deve aumentar nos próximos meses, enfraquecendo as cotações.

Produção de tomate para processamento será menor neste ano

Com o final do plantio para a temporada de 2012 (que ocorreu de fevereiro a julho), foi confirmada a redução na área de tomate para processamento industrial. Os investimentos diminuirão principalmente nos estados de Goiás e de Pernambuco. O cultivo goiano neste ano será de 14.000 hectares, redução de 3,8% em relação ao de 2011, quando o estado produziu cerca de 14.550 hectares. Em Pernambuco, a redução foi de 25%, sendo cultivados apenas 300 hectares em 2012. Além da redução na área, a produtividade das lavouras goianas passou de 85 t/ha em 2011 para 65 t/ha em 2012, em média, devido às chuvas que ocorreram no período de desenvolvimento das roças. Em consequência da menor oferta, foi observado acréscimo nas importações de atomatados. Segundo dados da Secex, de janeiro a julho deste ano, as importações totalizaram 23,316 mil toneladas, volume 18% superior ao do mesmo período de 2011. Em valor, os gastos aumentaram 15% na mesma comparação. Assim, o preço FOB em US\$/t foi 3% inferior ao de janeiro a julho/11. Apesar da desvalorização, a alta do dólar, observada a partir de março/12, fez com que o produto ficasse mais caro ao importador brasileiro. Com relação à oferta internacional de tomates para processamento, conforme indicam previsões do Conselho Mundial dos Processadores de Tomate, esta será de 35,4 milhões de toneladas em 2012, 6% inferior a de 2011. Dos principais exportadores para o Brasil apenas o Estados Unidos deve aumentar a produção (4%). China, Chile e Itália devem a quantidade produzida em 33%, 16% e 12%, respectivamente. Assim, com a menor oferta de pasta, o produto pode ficar mais caro no mercado internacional nos próximos meses.



ASSINANTE:
CONTINUE RECEBENDO A
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!
Saiba como na página 5!

Tomates Salada



Pataxó

Maranguara

Ciclo precoce de 60 dias pós-transplante. Peso médio 260 gramas. Resistente a *Verticillium*, *Fusarium* raça 1 e raça 2, nematóides e vírus do tabaco.



Qualidade em genética

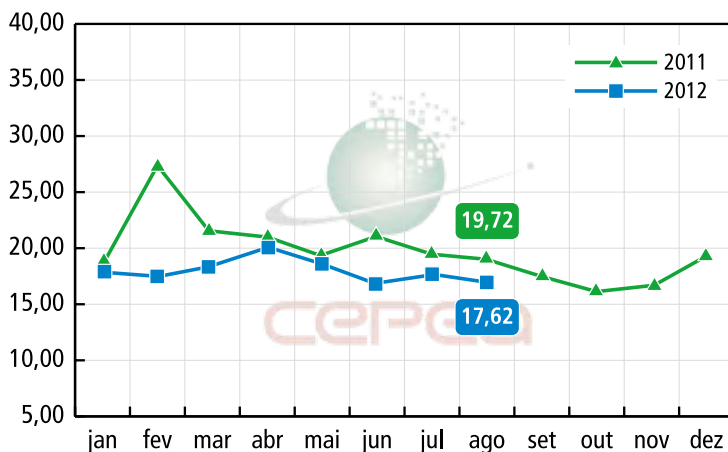
Av. Nicomedes Alves do Santos, 475
Uberlândia - MG - Tel: 55-34-3217-3110
www.eaglesementes.com.br



Mercado europeu favorável às exportações brasileiras

RN/CE intensifica embarques em setembro

Produtores da Chapada do Apodi (RN)/Baixo Jaguaribe (CE) começaram as exportações de melão no final de agosto. O ritmo dos embarques aumenta em setembro, com o fim da safra da Espanha e, assim, a fruta brasileira pode ganhar ainda mais espaço no mercado europeu. As primeiras frutas destinadas à Europa são o melão amarelo e as variedades nobres galia e cantaloupe, sendo Holanda e Inglaterra os principais países de destino. Já o melão pele-de-sapo deve ser enviado um pouco mais tarde em relação às outras variedades, visto que a região de Castilla La-Mancha, na Espanha, deve seguir ofertando a variedade até o final de setembro. Ainda que exportadores tenham certo receio devido à crise econômica europeia, notícias veiculadas pelo portal *Fresh Plaza* trazem boas perspectivas de preços de melão nos principais mercados daquele continente para os próximos meses. Essa valorização pode ocorrer por conta do menor volume disponível para negociação, uma vez que, a partir de outubro, o Brasil deve ser praticamente o único país a ofertar melão na Europa. Em agosto, de acordo com o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA), o melão gália do Brasil foi comercializado em Birmingham (Reino Unido) a US\$ 7,03/cx de 5 kg, em média, queda de 46% frente ao mesmo mês de 2011.



Vale aumenta vendas no Nordeste

O volume de melões tem sido elevado desde julho no mercado interno. A maior disponibilidade está atrelada ao início da safra do Rio Grande do Norte/Ceará, o que acaba desvalorizando a fruta nos principais mercados consumidores. Este cenário dificulta as negociações de produtores do Vale do São Francisco, sobretudo em São Paulo. Com isso, melonicultores do Vale que optaram por produzir melão ao longo do segundo semestre têm escoado a fruta principalmente para os mercados do Nordeste, onde conseguem preços considerados satisfatórios. Segundo agentes, essa estratégia foi ainda mais comum em agosto, quando a incidência de moscas minadora e branca nas lavouras encareceram os custos de produção. Já nos próximos meses, a intensificação das exportações do RN/CE pode equilibrar a oferta no mercado doméstico. Assim, alguns produtores do Vale podem voltar a direcionar a fruta aos mercados do Sudeste.



Clima mais quente pode impulsionar procura

O consumo interno de melão pode aumentar nos próximos meses com a elevação nas temperaturas. O clima mais quente no Sul e Sudeste do País vem sendo registrado desde meados de agosto. Em setembro, o possível aumento da demanda, aliado ao aquecimento das exportações, pode fazer com que os preços recebidos pela fruta se mantenham remuneradores. Porém, com a intensificação da safra do RN/CE a partir de setembro, as cotações podem recuar frente aos meses anteriores. Ao longo de agosto, atacadistas de São Paulo encontravam dificuldades em escoar os melões estocados nos boxes, uma vez que o volume aumentava a cada semana. Esse cenário refletiu nos preços recebidos por produtores. No mês passado, o melão amarelo graúdo tipo 6-7 foi negociado nas regiões produtoras potiguar e cearense a R\$ 16,25/cx de 13 kg, em média, 4% inferior ao observado em julho e 8,4% menor em relação a agosto/11.



Estoque elevado pressiona preço em SP
Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp - R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepeca



**ASSINANTE:
CONTINUE RECEBENDO A
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!**
Saiba como na página 5!

A MATEMÁTICA DA PRODUTIVIDADE

Pode fazer as contas. Quando você soma a resistência a Xantomonas, o excelente desempenho produtivo e a alta qualidade dos frutos, o resultado é certo: muito mais produtividade na sua cultura de pimentão. Isso sem contar os anos de pesquisa, desenvolvimento e tecnologia que a Sakata emprega em cada semente para você ver o seu negócio se multiplicar.



- Alta proteção contra queimaduras do sol
- Resistente a Xantomonas
- Frutos de excelente qualidade
- Alto desempenho produtivo
- Grande rendimento e facilidade de comercialização





Oferta da safra de inverno pode aumentar em setembro em MG e GO

Com clima favorável, produtividade deve melhorar

A safra de inverno 2012 da cenoura, que começou em julho em Minas Gerais e Goiás, deve ter pico de oferta entre setembro e novembro. A temporada se estenderá até o final do ano em todas as regiões. No início da safra, os preços estavam elevados devido à baixa produtividade das lavouras, que por sua vez, esteve atrelada às chuvas durante o desenvolvimento. A área cultivada em São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba (MG) se manteve frente à safra passada. Já em Cristalina (GO), houve redução de aproximadamente 12% no mesmo comparativo. Em relação ao clima, a ausência de precipitações e as elevadas temperaturas desde julho têm favorecido a produção nessas regiões. Dessa forma, a produtividade das lavouras colhidas em setembro deve melhorar em comparação com o início da safra de inverno.

Plantio da safra de verão 2012/13 começa em MG, GO e PR

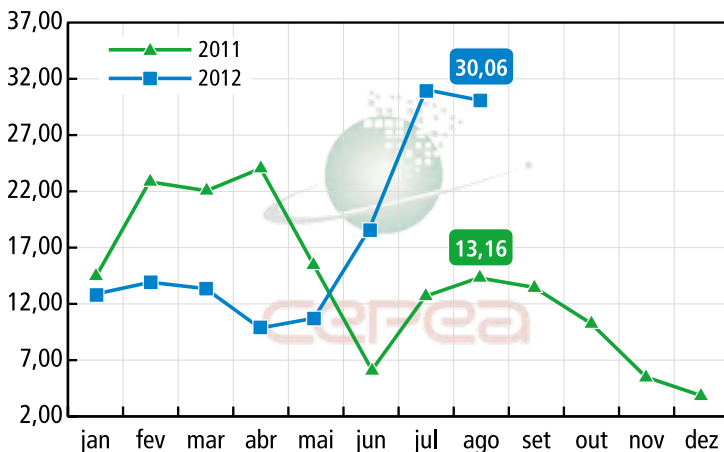
O plantio da temporada de verão 2012/13 está previsto para começar em setembro em São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba (MG), Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia (PR). Já em Cristalina (GO), uma pequena parte da área começou a ser plantada na segunda quinzena de agosto. Em relação à área cultivada por essas três regiões, a previsão inicial é de estabilidade frente à da temporada de verão 2011/12. No entanto, após um final de safra com cotações elevadas, a

possibilidade de aumento de área ainda não está totalmente descartada, segundo produtores. Neste ano, produtores devem utilizar sementes híbridas, ao contrário da safra passada, quando houve problemas no fornecimento dessas. Assim, como as cenouras híbridas têm produtividade superior às comuns, pode ser que, mesmo com a manutenção da área cultivada, o volume de cenouras que será ofertado no verão seja maior em relação ao da safra 2011/12. No entanto, a produtividade das lavouras vai depender também do clima nas regiões produtoras nos próximos meses. A colheita da temporada de verão está prevista para começar em dezembro e terminar entre julho e agosto de 2013.



Frio menos intenso em agosto favorece desenvolvimento

Desde agosto, o clima no Sul tem favorecido o desenvolvimento das cenouras nas regiões produtoras do Rio Grande do Sul e Paraná. Geralmente, em agosto, o frio costuma ser intenso nestas praças, com geadas e chuva. Porém, desde o início do mês passado foram registradas temperaturas mais elevadas que o usual, o que tem favorecido o desenvolvimento das raízes. Apesar de o clima em agosto ter sido adequado para a produção de cenoura, produtores não acreditam em aumento expressivo na produtividade em setembro, devido aos prejuízos dos meses anteriores. Em junho e julho, as temperaturas no Rio Grande do Sul estiveram muito baixas, o que prejudicou o desenvolvimento das raízes. No Paraná, as chuvas excessivas afetaram a qualidade e também atrasaram o desenvolvimento. Segundo a Tempo Agora, somente em junho o volume de precipitações foi de 230 mm no Paraná, quando a normal climatológica é de 89 mm. Devido à influência do fenômeno climático *El Niño* no segundo semestre, a expectativa é de que a chuva volte a aumentar no Sul a partir do fim de setembro, conforme a Somar Meteorologia. Isso pode afetar novamente a produtividade e a qualidade das raízes. A colheita da safra de inverno no Sul segue em ritmo escalonado e tem previsão para finalizar em dezembro.



Avanço da safra mineira pressiona cotações

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea

ERRATA:

Na edição passada, o preço de julho no gráfico correspondia ao da cenoura da safra de verão, que estava se encerrando em Minas Gerais. Nesta edição, os valores de julho e agosto correspondem aos da cenoura de inverno.



Divulgados primeiros números sobre a safra da Flórida

Estimativas indicam maior volume na safra 12/13 da Flórida

As primeiras estimativas privadas sobre a produção de laranja para a safra 2012/13 da Flórida foram divulgadas no dia 16 de agosto. Elizabeth Steger, consultora de citros, acredita que a Flórida produzirá 156,7 milhões de caixas de 40,8 kg na temporada. Já a multinacional Louis Dreyfus Commodities aponta que a produção pode ser de 165 milhões de caixas. Esses números representam aumento de 7% e de 12,6%, respectivamente, sobre a temporada anterior (2011/12), prevista pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 146,5 milhões. De modo geral, agentes apostavam mesmo em incremento da produção, principalmente porque as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento dos frutos.

Temporada de furacões ameaça pomares norte-americanos

Nesta época do ano, as atenções do setor cítrico se voltam ao clima na Flórida – a temporada de furacões e tempestades no Atlântico Norte está em plena atividade e segue até novembro. A partir de meados de agosto, com especulações acerca da formação de fenômenos climáticos próximos à Flórida, as cotações do suco concentrado e congelado (FCOJ) na Bolsa de Nova York (ICE Futures) apresentaram fortes ganhos, com média de US\$ 1.700/t no mês. Segundo informações da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA, na sigla em in-

glês), as chances de uma temporada de furacões com atividades acima do normal são de 35%.

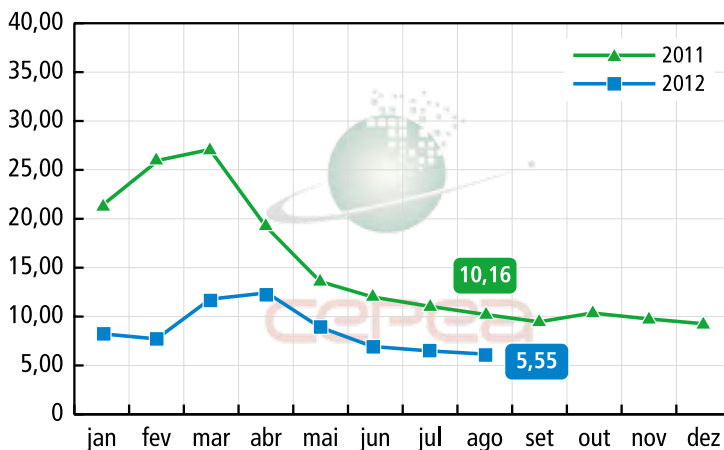
Setor paulista aguarda políticas com base no preço mínimo

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) definiu o preço mínimo da laranja em R\$ 10,10/cx, por meio da portaria nº 741 de 10 de agosto de 2012. Ao contrário do observado na safra 2011/12, esse preço não será base para fechamento de contratos com a indústria, mas praticado em operações de Financiamento para Garantia de Preços ao Produtor (FGPP) e de subvenção econômica, na forma de equalização de preços. Algumas políticas que poderão se basear neste preço mínimo são o Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) e o Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro). No entanto, até o fechamento desta edição, o setor ainda aguardava detalhes a respeito de tais políticas.



Exportações de suco aos EUA devem aumentar na safra 2012/13

As perspectivas para a temporada 2012/13, que iniciou oficialmente em julho, são de retomada no ritmo dos embarques de suco de laranja, sobretudo aos EUA. Com as restrições impostas pelo governo daquele país quanto a resíduos de *carben-dazim*, o Brasil vinha priorizando, desde janeiro, os embarques de suco não concentrado (NFC), que se enquadra mais facilmente nas exigências norte-americanas. Para alívio do setor nacional, os embarques do primeiro mês da safra já sinalizaram melhores resultados. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em julho, foram embarcadas aos EUA 4,2 mil toneladas de FCOJ, o que gerou receita de US\$ 8,3 milhões. Esse é o maior volume de FCOJ exportado para os EUA desde março deste ano. Com a maior disponibilidade do suco da safra nova, a expectativa é de que o ritmo de embarques ao país norte-americano continue relativamente satisfatório.



Após forte recuo, preço da pera fica estável em agosto

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore

Fonte: Cepea



ASSINANTE:
CONTINUE RECEBENDO A
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!
Saiba como na página 5!



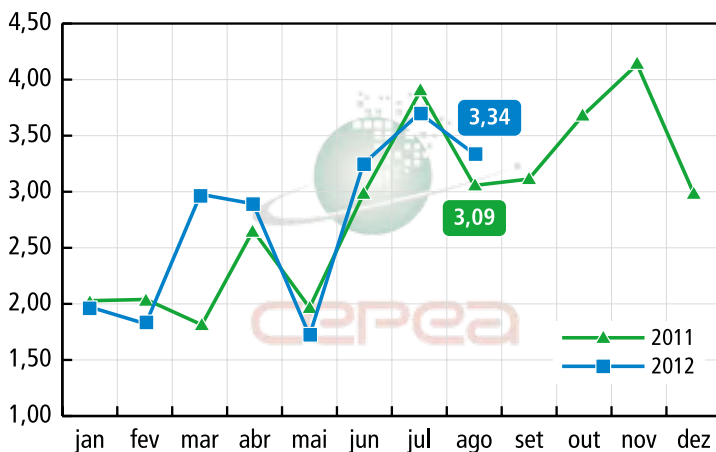
Exportações do Vale não devem crescer neste ano

Produtor deve priorizar venda no mercado interno

O ritmo de colheita de uvas sem semente no Vale do São Francisco (BA/PE) com destino ao mercado interno deve seguir intenso até setembro, mês em que as exportações iniciam. Embora a área de uvas sem semente neste ano seja a mesma da verificada em 2011, produtores anteciparam as podas em parte da área, com o objetivo de destinar mais fruta ao mercado brasileiro. Assim, mesmo com o ganho de produtividade registrado no Vale, as exportações de uva devem ser semelhantes às da temporada de 2011. Isso acontece porque produtores nordestinos estão receosos quanto aos preços no mercado internacional, que foram considerados pouco remuneradores nas últimas temporadas. Outros fatores que motivam o produtor a direcionar mais fruta ao mercado interno são o menor prazo de pagamento em comparação com o externo e o aumento das despesas com fretes marítimos, estimado em pelo menos 25%, segundo informações divulgadas pela imprensa. Já no mercado interno, em 2011, houve bom desempenho na comercialização das uvas sem sementes. Nesse cenário, as apostas iniciais são de que 50% das uvas sem sementes sejam comercializadas no Brasil. Quanto à qualidade, deve ser satisfatória nesta temporada, devido à combinação de temperatura ideal (20 a 30°C) e clima seco no Nordeste.



Pico de safra em Jales coincide com o de Pirapora



Produtores de Pirapora (MG) e de Jales (SP) devem colher uva até novembro, com o período de maior oferta coincidindo nas duas regiões. No final de agosto, a disponibilidade de uva já foi maior em Pirapora (MG) e deve se manter elevada até meados de setembro. Em Jales (SP), o volume também está elevado desde agosto. Embora o preço da uva tenha caído no mês passado em ambas as regiões, produtores ainda conseguem margens positivas com a cultura. Em agosto, o preço médio da niagara foi de R\$ 4,06/kg em Pirapora e de R\$ 2,78/kg em Jales, valores 171% e 142%, respectivamente, superiores ao custo estimado por produtores. Quanto à itália negociada em Pirapora, teve média de R\$ 3,22/kg, 115% acima do custo e, em Jales, de R\$ 2,00/kg, 47% acima do custo. Vale lembrar que, em Pirapora, a fruta é comercializada embalada. Em setembro e outubro, produtores devem ficar atentos ao clima, já que, de acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), as precipitações devem aumentar na região nesse período, o que pode prejudicar as atividades de campo. Para a praça mineira de Pirapora, as chuvas estiveram dentro da média climatológica da região nos últimos meses, garantindo a qualidade satisfatória da fruta durante a colheita.

Paranaenses se preparam para a próxima safra

Produtores do Paraná seguem realizando tratamentos culturais em setembro, visando à safra que começa a ser colhida em novembro. Em agosto, o clima esteve seco nas regiões paranaenses, o que colaborou para o menor gasto com defensivos, sobretudo de fungicidas. Por outro lado, o desenvolvimento das uvas nas áreas que não têm sistema de irrigação está dependente de um maior volume de chuvas. Desta forma, nem todas as parreiras entraram em brotação, e a quantidade a ser colhida no Paraná ainda está indefinida. Quanto ao período de maior oferta, a expectativa é de que ocorra em dezembro, caso não haja adversidades climáticas.

Preço da niagara cai em agosto, mas continua rentável

Preços médios recebidos por produtores pela uva niagara - R\$/kg



Fonte: Cepepa



ASSINANTE: CONTINUE RECEBENDO A REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!

Saiba como na página 5!



RN negocia com SP a preços melhores

Em agosto, os preços do mamão formosa do Rio Grande do Norte estiveram mais baixos em relação aos do Norte de Minas Gerais e do Oeste da Bahia. Em agosto, o formosa potiguar foi comercializado a R\$ 0,41/kg, em média, 57,7% acima do custo de produção estimado por produtores da região para cobrir os gastos com a cultura. Já no Norte de MG, o formosa foi negociado a R\$ 0,58/kg, enquanto que, no Oeste da Bahia, o preço foi de R\$ 0,66/kg no último mês. Mesmo com as cotações mais baixas, produtores do RN informaram que foi mais vantajoso negociar, apesar da distância, com São Paulo, importante consumidor de frutas, conseguindo preços melhores que o mamão negociado no próprio Nordeste. No entanto, a boa qualidade da fruta do RN foi um atrativo para que alguns produtores conseguissem uma boa negociação, visto que o mamão mineiro e baiano apresentou baixa qualidade – uma parcela das frutas estava com manchas fisiológicas.

Preço pode recuar em setembro com maior oferta

Com a previsão de entrada de novas áreas a serem colhidas a partir de setembro, tanto o mamão havaí quanto o formosa podem se desvalorizar. A baixa qualidade da fruta impediu a alta nos valores em agosto, pois a fruta estava fora do padrão desejado pelos consumidores (tamanho mi-

Preço baixo e boa qualidade favorecem vendas do RN

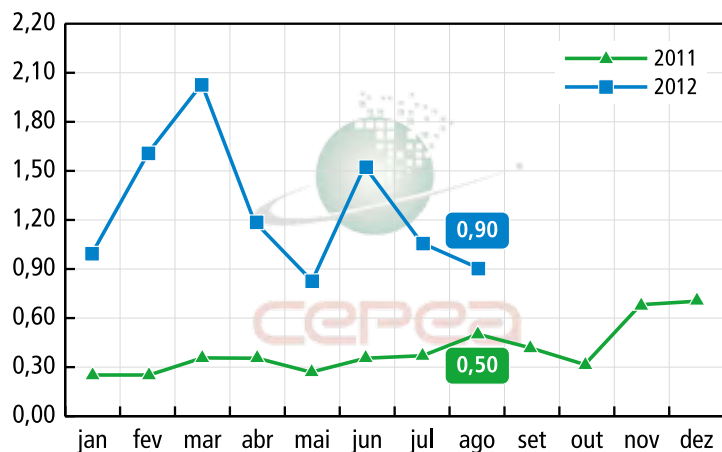


Chuvas atípicas preocupam mamoneiros de Pinheiros

Em Pinheiros (ES), a previsão de precipitações em agosto era de 44 mm de chuva, segundo a Tempo Agora. Porém, o volume foi de 150,6 mm, 242% maior que o esperado, o que preocupou mamoneiros. Apesar da umidade elevada, a qualidade da fruta nas novas áreas de produção não foi prejudicada até o final do mês passado. Apenas as roças mais antigas, menos resistentes, apresentaram problemas com fungos, visto que as precipitações dificultam as pulverizações. As chuvas podem continuar na região em setembro, quando o fenômeno *El Niño* deve começar a atuar no País. Com isso, a qualidade da fruta pode ser comprometida, depreciando seu valor comercial.

Greve afeta exportação de mamão capixaba aos EUA

A greve dos fiscais federais agropecuários começou no dia 6 de agosto e persistiu por mais de uma semana. Nesse período, as exportações de mamão do Espírito Santo para os Estados Unidos foram suspensas. O prejuízo semanal aos exportadores brasileiros chegou a US\$ 150 mil. De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (Brapex), a produção de mamão que seria destinada ao mercado norte-americano pode ser absorvida pelos mercados brasileiro e europeu. No entanto, agentes estão preocupados com a possibilidade de o Brasil perder espaço para outros países exportadores que poderiam atender a demanda dos Estados Unidos. Apesar do retorno das atividades a partir da terceira semana de agosto, o volume de exportação no segundo semestre deve ser inferior ao verificado no primeiro, não somente pela greve, como também pela baixa oferta – que só deve aumentar a partir de setembro.



Baixa demanda pressiona cotação de havaí em agosto

Preços médios recebidos por produtores pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg (exceto RN)

Fonte: Cepea



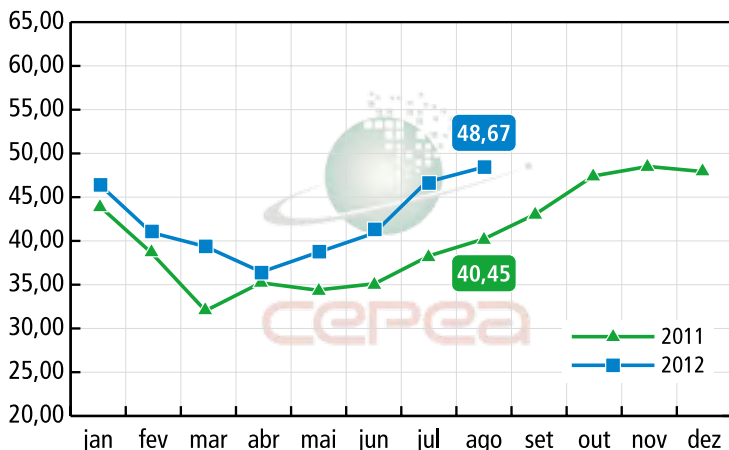


Em época de florada, produtores avaliam frio no Sul do País

Inverno com temperaturas elevadas atrasa floradas no Sul

Ao longo do inverno de 2012, as temperaturas estiveram mais elevadas em comparação com o mesmo período do ano passado. Entre abril e o final de julho, as Unidades de Frio (UF) no modelo de Carolina do Norte Modificado coletadas nas regiões de Vacaria (RS), Fraiburgo e São Joaquim (SC) foram, respectivamente, de 1.072, 1.016 e 1.492, cerca de 5% inferiores às registradas no mesmo período de 2011, segundo a Epagri/SC. Como os valores registrados até julho em Vacaria e Fraiburgo foram insuficientes, as macieiras ainda dependeram do frio de agosto para a brotação. Porém, no mês passado, as temperaturas também foram relativamente elevadas. Esses fatores poderão resultar em florada um pouco mais tardia em relação à do ano passado para as macieiras das cultivares gala e fuji – para as com baixa exigência de frio, como a eva, a brotação e a floração foram antecipadas. Neste ano, as macieiras devem florir no final de setembro, segundo agentes consultados pelo Cepea. Além disso, a florada pode se estender por um período mais longo, podendo resultar em uma frutificação relativamente atrasada. Ainda é cedo para saber se esses fatores poderão causar quebra na safra 2012/13 ou prejudicar a qualidade.

Com recuo da Argentina, Chile aumenta participação nas importações brasileiras



Oferta reduzida valoriza gala

Preços médios de venda da maçã gala categoria 1 (calibres 80 -110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepea



Com volume reduzido, maçãs devem se manter valorizadas

Devido à menor quantidade de maçã disponível para comercialização no mercado brasileiro neste ano frente ao anterior, as cotações podem continuar elevadas nos próximos meses. Isso deve ser mais evidente para a gala, uma vez que a produção da variedade foi cerca de 7% menor nesta safra frente à passada, segundo a ABPM. A oferta, mesmo que limitada, deve se estender por um período maior, pois a fruta apresenta melhor qualidade, o que garante boa resistência no período de armazenamento. Produtores que dispõem de um volume maior de gala optaram por estocar essas frutas, com a finalidade de ofertar nos últimos meses do ano, quando as cotações devem estar ainda mais elevadas.



ASSINANTE:
CONTINUE RECEBENDO A REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!
Saiba como na página 5!



Ritmo de colheita acelera em setembro no Nordeste



Com maior oferta, cotações recuam no NE

Em setembro, as cotações de manga no Nordeste podem continuar em queda, devido ao aumento da disponibilidade da fruta. A oferta no Vale do São Francisco deve se manter elevada até novembro, sendo que o pico está previsto para a segunda quinzena de setembro. A rentabilidade também tem diminuído na região. Em julho, os preços estavam 73% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Já em agosto, os valores estiveram apenas 33% acima do mínimo estimado para cobrir os gastos. Além de elevarem os embarques à União Europeia, produtores também iniciaram, no fim de agosto, as exportações com destino aos Estados Unidos, que seguem até novembro.

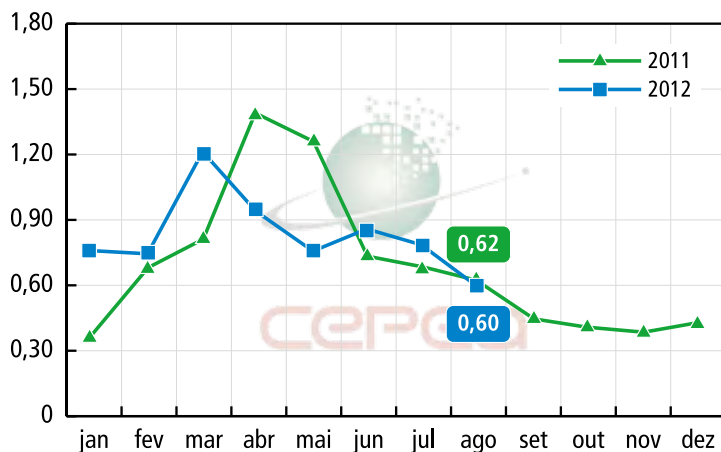
SP pode ter oferta escalonada com florações irregulares

Monte Alto/Taquaritinga (SP) pode começar a ofertar a *tommy atkins* em novembro, seguindo até março/13 com as variedades *palmer* e *keitt*. Para a próxima temporada, a expectativa inicial é que os preços sejam mais satisfatórios aos produtores que colherem bons volumes da fruta, devido ao escalonamento da safra. Os motivos da oferta mais distribuída são as adversidades climáticas no período de floração e o desenvolvimento ruim dos frutos. O problema na abertura de floradas começou em ju-

ho, com a ocorrência de chuvas abundantes e, em julho, quando as temperaturas estiveram mais elevadas que o ideal. Nesse cenário, alguns pomares da região paulista não floriram de maneira uniforme e, com frutas em diferentes estágios de desenvolvimento, a aplicação adequada de defensivos tem sido dificultada. Já em outros pomares, mangicultores relataram formação de mangas pequenas ("manguita"), preferindo retirar parte delas e induzir uma nova floração. Embora o clima tenha auxiliado no processo de floração em agosto (baixas temperaturas), os prejuízos causados nos meses anteriores já impactaram na próxima safra paulista 2012/13.

El Niño pode afetar safra peruana e favorecer a brasileira

O Peru normalmente começa os envios de manga em dezembro, mês que coincide com o final da temporada brasileira de exportações. Ainda que a quantidade de fruta embarcada pelo Brasil seja restrita no período, as cotações da manga nacional tendem a ser pressionadas com o início dos embarques peruanos. Para o final deste ano, porém, as perspectivas são mais positivas para exportadores brasileiros. Nos próximos meses, o fenômeno climático *El Niño* pode influenciar na safra peruana de manga, de acordo com estudos recentes do Serviço Nacional de Meteorologia e Hidrologia do Peru, publicados pelo *Fresh Fruit Portal*. O *El Niño* passará pelo Hemisfério Sul com intensidade entre fraca e moderada. Ao norte do Peru, o volume de chuvas deve ser elevado entre novembro e dezembro. Já no sul daquele país, a seca deve predominar. Este cenário tem alertado produtores peruanos de manga e uva. A quebra na produção de manga pode variar entre 20% e 30%, e o risco de doenças, como a antracnose, deve aumentar nos locais mais chuvosos. Na próxima safra, que começa em dezembro/12, as exportações do Peru, segundo maior exportador de manga à Europa, podem ser reduzidas. Assim, oportunidades no mercado internacional podem ser abertas para produtores brasileiros que conseguirem colher um bom volume de fruta de qualidade no período.



Preço da *tommy* segue em queda com maior oferta no NE

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins*- R\$/kg

Fonte: Cepeca

ASSINANTE: CONTINUE RECEBENDO A REVISTA HORTIFRUTI BRASIL! Saiba como na página 5!



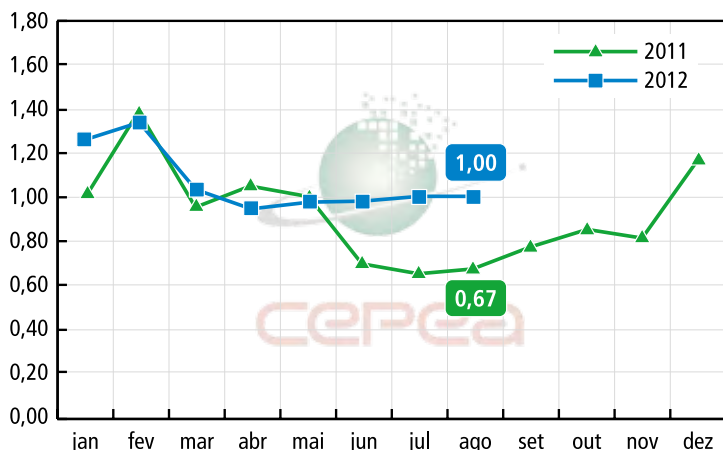
Fenômeno *El Niño* pode intensificar seca em MG

Impactos do *El Niño* dependerão da sua intensidade

Apesar da confirmação da ocorrência do fenômeno *El Niño* a partir de setembro, poucos devem ser os impactos à bananicultura. Isso porque o fenômeno deverá ser mais curto (de setembro a janeiro/13) e de intensidade fraca, conforme informações da Somar Meteorologia. Eventuais consequências à bananicultura vão depender, então, da intensidade do fenômeno em cada região. No norte de Minas Gerais, previsões iniciais indicam que o *El Niño* deve elevar as temperaturas e diminuir as precipitações. Esse cenário pode agravar ainda mais a falta de água no norte mineiro – produtores dessa região enfrentam problemas de irrigação desde março deste ano, devido à seca. Já para o Norte de Santa Catarina, a previsão é de volume de chuva acima da média durante o período de atuação do *El Niño*, o que aumentaria a incidência de *sigatoka* negra, reduzindo a produtividade dos bananais. No Vale do Ribeira (SP), as temperaturas quentes e as chuvas dentro ou acima da normal climatológica da região podem estimular o desenvolvimento dos cachos. No Rio Grande do Norte e no Ceará, o fenômeno deve diminuir o volume de chuvas de setembro a janeiro, reduzindo a produtividade dos bananais dessas regiões.



Seca pode diminuir produtividade no norte de MG



A produtividade no Norte de Minas pode reduzir até o final do ano, devido ao baixo volume de chuva, que prejudicou também a irrigação. De fevereiro a agosto deste ano, o volume de chuva registrado em Janaúba foi de 91,6 mm, quantidade 76% menor em relação à do mesmo período de 2011, conforme os números da Somar Meteorologia. O baixo volume de precipitação no correr de 2012 no norte mineiro resultou em menor abastecimento dos rios e, conseqüentemente, em racionamento de água. Para a irrigação, a maioria dos produtores utiliza poços artesianos ou o rio Gortuba, que, neste momento, estão sendo insuficientes para suprir a necessidade hídrica das plantas, devido ao baixo nível de água nesses locais. Na região de Jaíba, no entanto, produtores têm conseguido irrigar regularmente os bananais, em decorrência da proximidade do rio São Francisco e também do Projeto Jaíba. Para agravar ainda mais a situação, o *El Niño* deve reduzir o volume de chuva abaixo do normal no Norte de Minas.

Oferta de prata pode aumentar em SP e em SC

A oferta de banana prata deve aumentar no Vale do Ribeira (SP) em setembro. As temperaturas mais elevadas a partir deste mês nas principais regiões bananicultoras favorecem a maior disponibilidade da fruta ao mercado doméstico. A oferta da variedade deve ser maior, também, no Norte de Santa Catarina. No entanto, se as baixas temperaturas se estenderem até setembro, o aumento no volume de prata nas roças catarinenses pode ser adiado para outubro. A previsão é de que a oferta de prata em ambas as regiões siga elevada até início de dezembro. Já no Norte de Minas Gerais, a oferta pode seguir restrita, devido à seca na região. Com relação às cotações, se houver choque de oferta entre as três praças em setembro, os preços podem reduzir significativamente. Apesar do período de maior oferta até o final do ano, a variedade deve continuar proporcionando boa rentabilidade ao setor – os preços têm sido remuneradores aos produtores desde o começo do ano.



Preço é estável, mas prata continua valorizada em MG

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã - R\$/kg

Fonte: Cepea



ASSINANTE:
CONTINUE RECEBENDO A
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!

Saiba como na página 5!



ENTREVISTA: Leonir dos Santos

“PARA SE MANTER NA BATATICULTURA, O PRODUTOR TEM TAMBÉM OUTRAS ATIVIDADES”

Lenoir dos Santos (“Leno”) atua há 17 anos na Associação dos Bataticultores de Vargem Grande do Sul (ABVGS). Hoje, é gerente da entidade.

Hortifruti Brasil: Entre as três regiões que analisamos o custo com defensivos e fertilizantes em Vargem Grande do Sul foi o maior. A que o senhor atribui essa desvantagem?

Lenoir dos Santos: Atribuo esse resultado única e exclusivamente a fatores climáticos. Tivemos meses chuvosos (maio e junho), o que acarreta maior número de aplicações de defensivos. Quando ocorrem essas condições climáticas, o custo realmente fica maior.

HF Brasil: Boa parte dos produtores de Vargem Grande do Sul segue as recomendações técnicas. O senhor acha que eles também se preocupam com o uso racional dos insumos?

Leno: Nossos produtores usam o que existe de melhor não só na cultura da batata, mas também nas demais; são orientados por profissionais de alta qualidade e fazem o uso racional dos insumos. Isso acarreta um custo maior da cultura, e mesmo porque também somos fiscalizados pela Defesa Sanitária Vegetal. Independente disso, temos plena consciência de nossos deveres

perante a sociedade e, principalmente, o meio ambiente.

HF Brasil: Nos anos anteriores, houve baixa rentabilidade na região. Alguns produtores paulistas também plantam no cerrado mineiro, onde os resultados também foram insatisfatórios. Como o produtor consegue se manter na atividade?

Leno: Realmente, a cultura da batata já vem com preços baixos há pelo menos dois anos. Os preços se mantiveram baixos também no cerrado mineiro, o que, com certeza, acarretou prejuízos. Porém, na minha região, para se manter na bataticultura e se buscar maior rentabilidade e sobrevivência, o produtor tem também outras atividades, como feijão, milho, soja, laranja e gado de corte. Essa diversificação tem mantido nossa região em uma condição “privilegiada” em relação às outras onde se cultiva somente batata. Não vejo endividamento dos nossos produtores, mas é evidente que existem alguns em situações menos favoráveis, mas é um número muito reduzido.



ENTREVISTA: João Carlos Dias

“A SAÍDA É AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E A QUALIDADE PARA SE TER MAIOR RENDIMENTO”

João Carlos Dias é membro da Associação dos Bataticultores do Sul do Estado de Minas Gerais (Abasmig). É proprietário de uma transportadora e de beneficiadora de batata. Dias é filho de bataticultor e atua no setor há 25 anos.

Hortifruti Brasil: A área cultivada no Sul de Minas Gerais neste ano, está menor que a do ano passado devido ao cenário negativo da bataticultura nos últimos dois anos. Produtores da região têm deixado a atividade?

João Carlos Dias: Sim, muitos produtores saíram da atividade e outros reduziram a área. Isto porque os preços nos dois últimos anos foram bem inferiores ao custo de produção.

HF Brasil: Houve acentuado reajuste nos custos com mão de obra na temporada 2011/12 do Sul de Minas Gerais. Produtores destacam que há cada vez menos trabalhadores interessados em trabalhar no campo. O senhor também tem

essa percepção?

Dias: Sim, tenho. De fato, há cada vez menos trabalhadores querendo trabalhar no campo. Os setores da indústria, do comércio e da prestação de serviços são os grandes concorrentes do setor rural no quesito mão de obra. São várias as razões que favorecem essa concorrência. A primeira delas é que há garantia de contrato de maior prazo com férias remuneradas, auxílio refeição e transporte, cesta básica, creche e muitos outros benefícios que o setor rural não tem condições de oferecer. Outro motivo é que, no setor rural, o empregado necessita sair de casa mais cedo, levar a refeição (marmita), percorrer distâncias mais longas e trabalhar exposto ao sol. Geralmente,

o serviço no campo é mais “pesado” que aquele praticado nos demais setores, onde o ambiente de trabalho costuma ser mais confortável. Devido a esses fatores, o empregado rural trabalha menos horas por dia, o que acaba sendo mais uma desvantagem ao produtor que tem que arcar com um salário semelhante aos dos demais setores e por menos horas trabalhadas. Outro ponto que destaco é que o empregado rural que trabalha como diarista recebe apenas os dias trabalhados. Se chover, por exemplo, ele não ganha.

HF Brasil: Os dois últimos anos de baixa rentabilidade para ao produtor do Sul de Minas elevaram o nível de endividamento na região?

Dias: Sim. No geral, todos os produtores de batata tiveram

prejuízos com a sua lavoura. Aqueles que diversificam a produção têm como compensar o prejuízo da lavoura da batata com os ganhos de outras atividades. Os mais estruturados, que dispõem de máquinas, implementos, caminhões para transporte, máquinas beneficiadoras etc, têm menos prejuízo do que aqueles que pagam pela prestação desses serviços.

O senhor gostaria de fazer uma consideração adicional?

Dias: Não há muito o se que fazer para reduzir o custo de produção, considerando-se o gasto com insumos e a mão de obra cada vez mais escassa. A saída é aumentar a produtividade, elevando a eficiência de produção por meio de batata semente de qualidade e manejo mais criterioso para se obter ganhos na qualidade e maior rendimento.



ENTREVISTA:

Felipe Vieira

“O CUSTO COM SEMENTE VARIA CONFORME A QUE É UTILIZADA. UMA SEMENTE DE GERAÇÃO F2 PODE CUSTA O DOBRO DE UMA F3”

Felipe Vieira é formado em Engenharia Agrônômica pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP); cursa MBA em Agronegócio pelo Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege – Esalq/USP). Atualmente, é consultor e extensionista na região de Itapetininga (SP); trabalha com sistema de produção de batatas desde 1999.

Hortifruti Brasil: O que faz com que o Sudoeste Paulista tenha custo total por hectare menor que o do Sul de Minas e de Vargem Grande do Sul em 2012?

Felipe Vieira: Podemos citar alguns fatores que possivelmente levam a um custo de produção relativamente mais baixo no Sudoeste Paulista. São eles: modelo familiar de gestão, o que torna os gastos administrativos mais enxutos; produção própria de batata semente; logística; distribuição regular de chuvas, reduzindo o gasto com irrigação e, em comparação com outras regiões de São Paulo, ainda se encontra mão de obra com certa facilidade.

HF Brasil: Entre as três regiões analisadas, o custo com defensivos no Sudoeste Paulista em 2012 foi o menor. O que proporciona essa vantagem comparativa?

Vieira: O uso dos defensivos agrícolas está diretamente relacionado às condições edafoclimáticas, de campos de produção próximos uns aos outros. No Sudoeste Paulista, a safra é bem definida, ou seja, inicia-se o plantio na mesma época todos os anos e a colheita finda também na mesma data. Esse espaçamento torna as lavouras menos propensas a doenças e pragas, diferentemente de locais onde o plantio coincide com a colheita, lavouras em fase de maturação com lavouras juvenis. Outro fator muito importante a ser observado é o ciclo da variedade em questão. Quanto maior for o ciclo, maior será o gasto com defensivos. Mas, não considero que seja regra

o ocorrido nesse último levantamento, pois há situações em que gastamos valores exorbitantes com defensivos, conforme as condições climáticas de cada ano.

HF Brasil: Apesar dos custos competitivos do Sudoeste Paulista, foi detectado aumento de 80% nas despesas com sementes nesta safra das secas (2012) frente à de 2007. Por que houve esse aumento tão expressivo?

Vieira: Acredito que o aumento ocorreu pelo fato de o produtor ter passado a trabalhar com gerações de semente mais “refinadas” e também ter elevado a população por hectare. O custo da semente varia muito em função da geração que está sendo plantada em um determinado período. Uma semente F1 ou F2 terá valores mais altos que uma F3 ou F4, conforme a época em que o produtor de semente estará destinando ao mercado gerações mais ou menos refinadas. Então, deve-se sempre levar em consideração a geração que está sendo plantada. Por exemplo: uma caixa de semente F2 pode custar até R\$ 60,00. Se for multiplicada novamente como semente, tem-se uma geração F3 pela metade do preço, ou seja, R\$ 30,00/cx. Ainda dentro do levantamento de semente, é necessário questionar a população do campo (plantas/hectare). Esse número pode variar de 37.000 plantas/ha a 50.000 plantas/ha, conforme a época de plantio, região, altitude, variedade, clima etc. ■

**Consento é a peça
que você precisa
para controlar a
requeima de forma
eficiente e fácil.**



CONSENTO®

**Você ganha em praticidade, sua
lavoura em eficácia.**

Na hora de prevenir a lavoura contra a requeima,
é preciso estar de olho no tempo. Mais do que
isso, é necessário usar um produto que seja prático
e eficaz. Consento é tudo isso em um só produto!

É tempo de CONSENTO.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bala e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENHA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO



Faça o Manejo Integrado de Pragas
Descolhe conscientemente as embalagens e restos de produtos
lidos exclusivamente agrícolas.



Bayer CropScience
Bayer é bom

Dow AgroSciences Proteção de Ponta a Ponta



P P P Proteção de Ponta a Ponta | Batata



Tairel M

Platinum NEO



A Dow AgroSciences é uma das mais importantes empresas mundiais de ciência e tecnologia para o agronegócio.

Dentre os diversos segmentos de atuação, tem destaque sua linha de proteção para a cultura da **Batata**. São diversos produtos protegendo a lavoura do plantio até o final do ciclo, contra doenças fúngicas e pragas, que comprometem esta cultura de alto valor agregado.

Conheça a linha que protege sua produção de ponta a ponta!

L - L: Marca Registrada de Dow AgroSciences | Multicor Verde - Marca Registrada de Zingon, Intimex de Cidmar Bites - Marca Registrada de Companhia Agropecuária Taim M - Marca Registrada de PNC Agropecuária Praticada

ATENÇÃO
 Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no manual. Utilize sempre as equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONHEÇA SEMPRE UM ESPECIALISTA AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO SANITÁRIO.

atidade sustentável
 Das AgroSciences

www.dowagro.com.br | 0800.772.2492
 programasinaverde@dow.com

Dow AgroSciences
HORTIFRUTI



Abobrinha híbrida
CORONA F1

A primeira abobrinha
com **Alta Resistência**
a **Virose**.



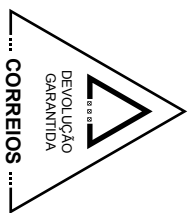
PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso
Especial
FEALQ
9912227297-2009 - DR/SPI
... CORREIOS ...



Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829
e-mail: hfcepea@usp.br

IMPRESSO



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

NOVA semente

Abobrinha híbrida

CORONA F1

- Resistência a viroses (ZYMV, WMV e PRSV)
- Frutos uniformes, com casca brilhosa e excelente pós-colheita
- Elevada produtividade

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

www.AGRISTAR.com.br

Tel.: 24 2222-9000

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil